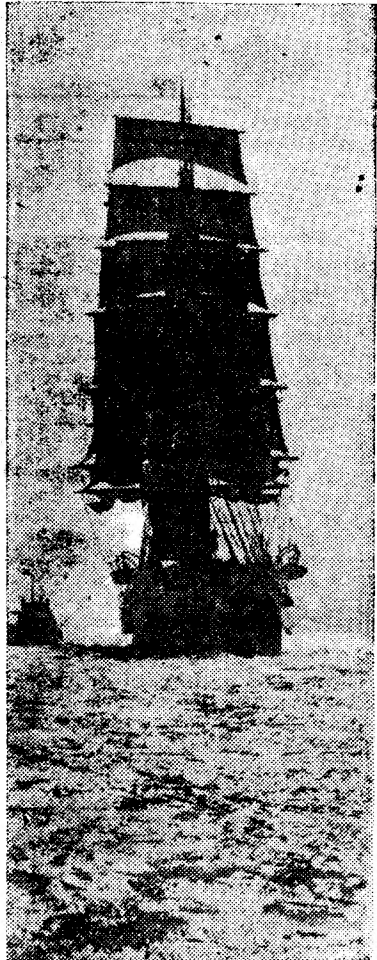


# Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A silhueta airosa da Sagres, um volume de tradições de que vai escrever-se o ultimo capitulo

## A «Sagres» foi condenada e não voltará a sulcar o Atlântico mas é necessário desde já pôr o problema da sua substituição

Ainda que fosse esperada nos meios navais, a notícia é nova para o grande publico: a «Sagres» chegou ao fim da sua existência. O casco — em bom aço de outras épocas — deixou de oferecer a necessária segurança perante as contingências da navegação oceanica. Ao cabo de 62 anos de vida sobre as águas, o elegante navio-escola — que tantas vezes deu lugar a que muito se falasse de Portugal e da sua Marinha, nas mais distantes partidas do Mundo — vai desaparecer e, com ele, a ultima Cruz de Cristo que sangrou em velas portuguesas.

Termina em beleza a sua carreira depois de uma brilhante vitória em competição com outros magníficos e bem manejaos navios. Mas o que foi seu robusto casco, de construção alemã, não aconselha já novas andanças oceanicas. E a «Sagres» foi condenada. Não voltará a navegar. Acabou-se a «caravela de filigrana» da Marinha portuguesa e desaparece com ela — ou melhor, interrompe-se — a mais eficiente escola contemporânea que tivemos para forjar autênticos homens do mar.

### A «Sagres» valeu a pena?

Grande veleiro mercante alemão, armando em barca, teve a pouca

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na página seguinte)

## Nota do dia

### Fim de estação

A época balnear chega ao seu termo. Com os primeiros arrepios do Outono, as praias desnudaram-se de toldos e barracas e para sobre elas o ar de abandono e de tristeza que envolve os palcos depois de descer o pano. Os fatos de banho, ainda perfumados do cheiro acre da maresia, recolhem ás gavetas, mergulhados num banho aséptico de naltalina. Alguns raros «bikinis», tão ousados como indiscretos, que modelaram curvas graciosas em praias selvagens onde não chega a fiscalização oficial nem as batatinhas fritas, sofrem agora de uma melancólica viuvez que vai esperar largos meses para se consolar de novo. Enquanto as praias se esvaziam do seu mais atraente conteúdo, que são os corpos esbeltos das adolescentes e os risos das crianças, as cidades voltam a animar-se de sorrisos claros e de peles escuras. O Chiado volta a ser um «corso» de elegancia e de maledicência. E elas, que não fizeram outra coisa durante o Verão senão despir-se, não pensam agora senão em vestir-se. Os trapos para o Inverno que se aproxima a passos largos voltam a preocupá-las. Chegaram á eterna conclusão de que não têm que vestir. E a Moda é uma deusa caprichosa e exigente. A maior parte delas não sabe ainda por que linha há-de decidir-se, se pela linha saco, se pela linha trapézio, se pela linha feijão verde, ou simplesmente por uma linha de bom gosto que as favoreça, sem as despersonalizar. O mais elemental bom senso aconselha-as, porém, a conciliar a elegancia com os saldos de fim de estação.

## O grupo escolar do bairro do Restelo foi hoje entregue pelo Município ao Ministério da Educação

Efectuou-se hoje, ao meio-dia, a cerimónia da entrega do novo grupo escolar do Restelo, pela Camara Municipal de Lisboa ao Ministério da Educação Nacional.

No atraente edificio, construido na Praça de Goa, no topo de um dos jardins do bairro do Restelo, o sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, e o representante do ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Pena e Silva, dos Edificios e Monumentos Nacionais, foram recebidos pelos srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente

(Continua na página central)

## Nasser propõe-se remodelar a estrutura da R. A. U.

CAIRO, 2 — São insistentes os rumores de que Nasser continua a preparar a remodelação do mecanismo governamental da federação sírio-egípcia. Ao que consta, o novo gabinete será investido de poderes mais latos, administrando as duas regiões da R. A. U. Espera-se a noticia da sua constituição.

Estas conjecturas seguem-se a uma conferência entre Nasser e o vice-presidente da Síria, Sabri El Assali, que chegou ao Cairo expressamente. Pouco antes, Nasser conferenciara com Abdel Hamid Serraj, ministro do Interior da Síria no gabinete da R. A. U. e antigo chefe dos Serviços de Contra-Espionagem Militar sírios.

Nenhum comunicado oficial veio esclarecer o motivo dos dois encontros. Contudo, a Imprensa egípcia acusou Assali de estar envolvido num plano traçado e financiado pelo anterior regime iraquiano para a união da Síria e do Iraque sob o governo do falecido rei Faisal. — (A. N. I.).



O secretário britânico das Colónias, sr. Alan Lennox-Boyd, conversando com alguns delegados á conferencia da Nigéria que na passada segunda-feira abriu

## A FRANÇA DEPOIS DO REFERENDO

## Foi convocada uma reunião de chefes de Governo da Africa negra francesa

COTONU, 2 — O presidente do Conselho do Dahomey, Apithy, convidou, telegraficamente, os seus colegas da Mauritania, do Senegal, da Costa do Marfim, do Sudão, do Níger, do Tchad, do Ubangui, do Gabão, do Médio Congo, do Alto Volta e dos Camarões, Estado actualmente tutelado, para uma conferência comum, no dia 14, em Porto Novo, capital do Dahomey.

Indica Apithy que essa conferência, alheia a toda e qualquer consideração de partidos políticos, terá por fim: 1.º, examinar a situação depois do plebiscito; 2.º, estudar a atitude a tomar para aplicação do art.º 76.º da Constituição, que prevê o direito de opção entre os diferentes estatutos propostos aos territórios que aprovaram o principio da Comunidade; 3.º, discutir as possibilidades que este artigo dá aos territórios interessados.

O presidente do Conselho do Dahomey propõe aos chefes de Governo dos territórios africanos da Comunidade, «caso o ministro da França Ultramarina decidisse convocar uma conferência da mesma índole antes de 14 do corrente, a partir de comum acordo para Paris 48 horas antes da data marcada, a fim de tomarem todos os contactos necessários com vista á adopção de uma atitude comum sobre

as possibilidades oferecidas aos territórios pela nova Constituição. — (F. P.).

### De Gaulle chegou à Argélia

CERAN, 2 — O quadrimotor a jacto que transporta o general de Gaulle, na sua visita á Argélia, pousou ás 9 e 45 no aeroporto La Senia, nesta cidade. Tomou, imediatamente, um bimotor «DC-3» para Tiaret, onde 99 por cento dos votantes se pronunciaram a favor da nova Constituição, percentagem «record» de «sim» registada no referendun de domingo.

(Continua na 3.ª página)

## Reorganização de serviços

### da Secretaria de Estado do Comércio

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a efectuar-se, na Sala da Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, uma reunião em que o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, faz uma longa exposição, perante dirigentes de organismos dependentes do Ministério da Economia e os representantes da Imprensa, sobre problemas de reorganização de serviços e de política económica affectos á sua Secretaria de Estado.

## Estão soterrados cem mineiros

BELGRADO, 2 — Doze mineiros perderam a vida, segundo as primeiras noticias, e nada se sabe quanto á situação de outros cem, soterrados, devido a uma explosão na mina de carvão de Podvis, perto de Knjazevac, na Sérvia.

O desastre foi provocado pela explosão de um transformador. — (F. P.).

## Visado pela Comissão de Censura



O ministro da Educação com o presidente da Camara e outras entidades

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# A «Sagres» chega ao fim

(Continuação da página anterior)

sorte de se encontrar em águas portuguesas quando Portugal entrou na primeira Grande Guerra. Foi apressado nos Açores, mudou de nome (passou a chamar-se «Flores») e ingressou na frota dos Transportes Marítimos do Estado. Mais tarde, um ministro da Marinha que, sem disponibilidades orçamentais mas com muito animo, fez tudo e alguma coisa conseguiu por uma Armada melhor — Pereira da Silva —, obteve a transferência da barca «Flores» para a Marinha de Guerra. Seria uma boa escola de marinaria. Como tal, deveria ter o nome da Escola de Quinhentos. Chamou-se «Sagres» como se poderia ter chamado Infante D. Henrique.

De então para cá, melhorada, aperfeiçoada no seu equipamento e nas suas instalações, a «Sagres» cumpriu uma grande missão. Todos os oficiais das modernas gerações viveram a seu bordo a vida do mar em toda a sua dureza e em todos os seus encantos, a vida do mar, criadora das melhores energias e dos mais fortes caracteres. Muitos milhares de marinheiros receberam a seu bordo — nas suas enxárcias ou nas largas vergas dos seus altos mastros — as primeiras noções da vida prática no mar ou sentiram as iniciações aliantes do contacto com os grandes caminhos oceânicos. A «Sagres» correu Mundo: o Brasil, a Argentina, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, os maiores portos do Norte da Europa continental, o Mediterrâneo, Angola, as ilhas atlânticas... Tomou parte nas famosas regatas internacionais Torbay-Cascais e Brest-Canárias; representou Portugal no VII Centenário da Marinha de Castela, alinhou na revista naval de Huelva, treinou rapazes da Mocidade Portuguesa e fez-lhes nascer no espírito o gosto pelo mar... Uma vida cheia. Fez sempre boa figura onde apareceu. Os seus comandantes construíram uma brilhante elite, desde o velho e respeitado Cisneiros de Faria ao jovem e voluntarioso Tengarrinha Pires.

Se a utilização da «Sagres» foi, por vezes, discutível, em determinados pormenores, como por exemplo a duração de certos cruzeiros, o papel deste navio, na preparação do marinheiro para o mar, apresenta-se de um valor incalculável, direi mesmo insuperável, talvez insubstituível. A «Sagres» foi, sem dúvida, uma grande escola prática de marinaria, um motivo de prestígio para o nome de Portugal no Mundo, enfim, a última reminiscência viva da melhor tradição da Pátria. Não é um sentimentalismo romântico que dita estas palavras, mas a certeza radicada, absoluta, de que a «Sagres» valeu a pena.

**E outra «Sagres», valerá a pena?**

Não ignoro que o assunto *navio-escola à vela* gerou sempre na Marinha duas fortes correntes: uma

favorável, outra contrária. Os argumentos invocados pela primeira são bem conhecidos e os seus resultados práticos estão bem patentes. Os factos apoiam-nos e dispensam palavras. Esses resultados foram de tal ordem eloquentes que, nos trinta e quatro anos durante os quais o navio esteve ao serviço da Armada Nacional, ninguém teve a coragem de abater a «Sagres» ao efectivo, de a eliminar como inútil ou por desnecessária, antes que o tempo se encarregasse de a condenar irremediavelmente. E a «Sagres» morreu de velha, mas cai de pé, defendendo um princípio que não pode morrer com ela.

E os que sustentam vigorosamente a tese contrária, a tese de que uma «Sagres» não interessa, não compensa o que consoma em melhorias, passa a maior parte do tempo no Tejo, etc.? Quanto a esses — entre os quais se contam também, como entre aqueles, nomes qualificados da Marinha — haverá talvez que caldear alguns dos seus pontos de vista com outros da tese favorável e criar então um tipo de navio-escola com um programa anual de instrução de mar que torne o problema solúvel e de efeitos práticos plenamente aceitáveis por todos.

Uma «Sagres» mais pequena? Sem dúvida. Uma «Sagres» que saia com mais frequência e em cruzeiros mais curtos? De acordo. Mas fazer *homens do mar* em navios mi-

## Reuniões científicas

### Lições de cardiologia

No hospital de Santa Maria, o sr. dr. A. Grishman, da Universidade de Columbia de Nova York, proferiu hoje a sua 2.ª lição do curso de Vectocardiografia, promovido pelo centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, sob a direcção do prof. dr. Eduardo Coelho.

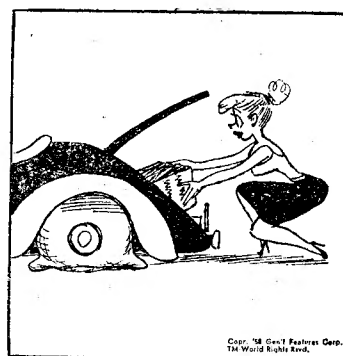
O dr. Grishman falou sobre o problema de hipertrofias ventriculares e bloqueios de ramo. A terceira lição realiza-se amanhã, às 10 horas, no Serviço de Propedêutica Médica, no piso 2, do mesmo hospital, que apresentará o estudo de Vectocardiografia do enfarte do miocárdio.

litares, com missões específicas e essencialmente especializadas, navios onde só se fazem técnicos, não se afigura solução razoável e de qualquer rendimento prático. Um detector anti-submarino, um radarista ou um telemetrista, não será um profissional completo se não for, a par da preparação técnica, um indivíduo bem afeito ao mar. E isso só se consegue a bordo de uma «Sagres», dêem-lhe já as voltas que lhe derem. E se não é assim, por que razão ainda há hoje, em catorze marinhas, navios-escolas à vela? Talvez porque, no dizer do abalizado estratega naval italiano Fioravanzo, «a primeira escola cuja vida o marinheiro deve sentir palpitar é o navio à vela». E, com a sua abolição, deve acontecer aquilo que outro notável almirante, chamado Giambardino, escreveu e que reza assim: — «Com o desaparecimento progressivo dos navios à vela, os bons marinheiros tornaram-se menos numerosos».

Uma nova «Sagres», mais pequena, construída expressamente, quanto poderá custar? Setenta ou oitenta mil contos? Se desarmarmos alguns velhos avisos de valor operacional nulo e se deixarmos, consequentemente, de lhes fazer reparações inúteis, teremos encontrado a verba para pagar um navio utilíssimo onde se prepare a matéria-prima de uma Armada — o marinheiro para quem o mar seja um ambiente agradável e não um martírio causticante ou um meio de indiferença. Não. A sucessora da «Sagres», que foi «a melhor embaixatriz de Portugal no Mundo», como disse o dr. Pedro Teotónio Pereira (um dos raros homens da classe civil que neste País tem ideias assentes sobre as coisas do mar) tem de se construir. É certo que precisamos de melhorar — e urgentemente — o nosso material naval. Precisamos de prosseguir na especialização técnica dos homens para manejar esse material. Mas necessitamos também, e absolutamente, de poder ver nesses homens *marinheiros* e não apenas *especializados*.

Sim, uma nova «Sagres» valerá a pena.

## ELE & ELA



Convite indeclinável

## VIDA MUNDANA

**DR. J. M. RIBEIRO DA SILVA**  
Depois de ter visitado as clínicas oftalmológicas das Universidades de Bone e de Lyon, regressou a Lisboa o sr. dr. João Manuel Ribeiro da Silva.

**VIAJANTES**  
No avião da T. A. P., chegaram a Lisboa, vindos de Paris, a sr.ª de António Faria, esposa do embaixador de Portugal junto da N. A. T. O., o sr. conde de Caria, vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa e o sr. prof. Raul e Ventura. De Bruxelas regressou no mesmo avião o sr. dr. José Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian.

**ADELINO GONÇALVES**  
A bordo do «Vera Cruz», regressou hoje ao Brasil, acompanhado de sua esposa, o sr. Adelino Gonçalves, importante industrial em Pernambuco e figura de grande prestígio entre a colónia portuguesa do país irmão.

## Feira de Vila Franca

Em Vila Franca de Xira começa no próximo domingo, 5, e prolonga-se até ao dia 9, a feira anual, com numerosas barracas no Campo do Cevadeiro, esperas de touros e corridas com famosos toureiros.

Simultaneamente estará patente ao público uma exposição de trabalhos fotográficos, sobre motivos ribatejanos, da autoria de D. Helena Correia de Barros, Jorge Silva Araújo, António Velho Nunes da Costa, Marciano Alves, Fernando Soares e José Van-Zeller Pálha.

## O PORTO pelo telefone

### Comandante João Pais

**PORTO, 2.** — Esteve na nossa delegação, a apresentar despedidas, o sr. comandante João Pais Baptista de Carvalho, oficial da Armada, que, durante muitos anos, exerceu com inteligência e apuro o cargo de chefe do departamento marítimo do Norte.

### Furto de joia

Na P. S. P. a sr.ª D. Virgínia Rosa de Almeida, moradora na Rua Dr. Campos Monteiro, 135, em S. Mamede de Infesta, queixou-se de que lhe furtaram da lapela do casaco, quando passava na Rua de Ceuta, um alfinete de ouro com pedras preciosas no valor de cinco contos.

### Atropelamento

Recolheu ao Hospital de Santo António a serviçal Albertina Rodrigues, de 51 anos, solteira, moradora na Rua de Pedro Hispano, 1.364, que sofreu graves ferimentos pelo corpo e fractura de uma perna quando foi atropelada por uma bicicleta motorizada, na Rua do Carvalhido.

### Certificado de garantia...

O sr. Hamilton Marques Pinto, residente na Rua Fernandes Tomás, 966, queixou-se à P. S. P. contra o dono de uma relojoaria da Rua das Flores, que lhe vendeu por 2.500 escudos um relógio que, horas depois, deixou de funcionar, sem que fosse atendida a sua reclamação, pois tinha certificado de garantia.

# SIMULTANEAMENTE

No 45.º Salão Automóvel de **PARIS**  
Na Simca Portuguesa em **LISBOA**  
e no Casino do **ESTORIL**

O NOVO E SENSACIONAL  
MODELO

**SIMCA-ARONDE**

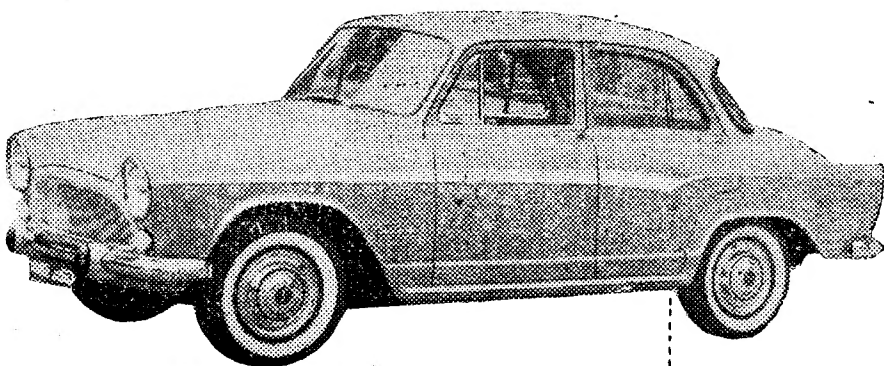


Em exposição !

CARACTERÍSTICAS EMOCIONANTES:



SÍMBOLO DA TÉCNICA PERFEITA



MOTOR FLASH (RECORD DO MUNDO)

MARAVILHOSA GAMA DE CORES

E... A TRADICIONAL QUALIDADE

**SIMCA !**

VEJA O SIMCA-ARONDE

**SIMCA PORTUGUESA**

Av. da Liberdade, 113 P. de Londres, 7  
Lisboa

A FAMA E O SIMCA ARONDE CORREM LADO A LADO PELAS ESTRADAS DE TODO O MUNDO

NO CASINO ESTORIL ESTÃO EXPOSTOS, OS MODELOS  
MONTLHÉRY P60 E ELYSEE P60

## GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:  
**VENTURA D'ALMEIDA & PENA**

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.ª E. —

Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio

à cobrança

Remetemos amostras contra 5\$50 em

selos do correio

## Drogaria e Perfumaria

**CEZAL**

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial, bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

# A política francesa depois do referendo

(Continuação da 1.ª página)

Acompanhavam de Gaulle, o ministro da Defesa, Pierre Guillaumat, e o secretário-geral dos Assuntos Argelinos, René Brouillet. Ao fundo da rampa aguardavam-no para apresentar cumprimentos, o general Raoul Salan, o chefe do

Estado-Maior, general Paul Ely e o comandante da esquadra francesa no Mediterrâneo, almirante Filipe Auboyneau.

Em Tiaret, de Gaulle foi aclamado por mais de 25.000 pessoas que, assim, quiseram confirmar a votação do referendo — a mais alta de todo o plebiscito.

Discursando na praça central, o general disse à multidão que o resultado do referendo foi «a prova de unidade e confiança na França». Acrescentou que o futuro será de «profunda transformação no teor de vida de todos os habitantes da Argélia». — (A. N. I.).

## Organizam-se as forças degaullistas para as eleições

PARIS, 2 — A França vai entrar em período de actividade eleitoral. A nova Constituição prevê o prazo de quatro meses, no máximo, para a instalação das novas instituições, mas, sem dúvida, essa instalação se fará muito mais depressa do que isso.

Constituiu-se ontem a «União da Nova República», numa reunião no Ministério da Informação. Este agrupamento inclui as mais importantes organizações degaullistas, em especial o Partido dos Republicanos Sociais (Chaban-Delmas), a Convenção Republicana (Delbecq), a União da Renovação Francesa (Jacques Soustelle), alguns agrupamentos patrióticos metropolitanos e argelinos, ao todo mais de 200.000 militares e aderentes. A «União da Nova República» elegerá em breve os seus dirigentes, mas decidiu, desde já, que o conjunto dos organismos aderentes apresentará um só candidato ou uma só lista de candidatos em cada circunscrição, nas próximas eleições legislativas. — (F. P.).

## A posição dos socialistas

PARIS, 2 — O «comité» directivo do Partido Socialista aprovou uma moção, na qual se felicita pelos resultados do referendo, «o qual afirma, claramente a vontade das esquerdas francesas de orientar a V República para a consolidação e o aperfeiçoamento da democracia».

A moção lança um apelo aos operários, «que devem ter confiança no partido, que nunca separou, da sua doutrina e da sua acção, a defesa das liberdades e a marcha para o progresso». — (F. P.).

# Quatro missões culturais itinerantes em actividade

O sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação, visitou esta manhã as quatro missões culturais itinerantes que vão partir para os distritos de Bragança, Ponta Delgada, Vila Real e Viseu.

A visita efectuou-se junto do edifício da antiga Faculdade de Medicina, onde alinharam os quatro veículos, que são de construção alemã e têm grandes vantagens sobre os primeiros carros adaptados para estas missões. Cada um dos novos carros possui, além de outros melhoramentos, um grupo electrogéneo, pois estas missões vão actuar em zonas rurais ainda não electrificadas.

Deste modo, poderão fazer-se agora as habituais sessões de cinema e fonografadas em locais que não têm ainda corrente eléctrica.

A missão que se destina a Ponta Delgada, e que embarcará no «Lima», percorrerá a ilha de S. Miguel. Leva, além do material que equipa as restantes missões itinerantes, bibliotecas circulares para todos os distritos dos Açores e também algumas para o Funchal.

O sr. dr. Rebelo de Sousa, que fez a visita acompanhado do director-geral, interino, do Ensino Primário, sr. dr. Gomes Belo, pôs em evidência o interesse destas missões e dirigiu palavras de incentivo aos seus chefes.

## A LUTA RACIAL nos Estados Unidos

WHEELWRIGHT (Kentucky), 2 — A Polícia interveio num tumulto no liceu desta cidade, provocado pela integração racial.

Foram estilhaçados a pedrada os vidros de várias janelas do edifício. Uma aluna de cor foi suspensa por ter sido a causa da rixa. — (A.N.I.).

# Cem prisões numa rusga por causa do crime na Rua de S. José

Durante a madrugada de hoje, as brigadas da secção de homicídios e da secção central da Polícia Judiciária procederam a uma busca em casas de hóspedes e camaratas, com a intenção de encontrar alguma pista relativa ao assassinio do comerciante Manuel José de Barros, da Rua de S. José.

Nesta rusga, foram detidos mais de cem indivíduos, a maioria dos quais foi mais tarde posta em liberdade, por se provar que nada tinham com o crime. Ficaram, porém, detidos os autores de um assalto praticado recentemente a um estabelecimento comercial e um cadastado que andava a monte e contra o qual havia mandados de captura do Tribunal de Execução de Penas.

Em relação ao crime da Rua de S. José, os agentes encarregados de desvendar o mistério continuam, ao que parece, sem descobrir uma pista segura.

## A missão de arte que tem estado em Évora

A direcção do Grupo Pró-Evora esteve esta tarde no Ministério da Educação, a convidar o subsecretário daquela pasta para presidir, no próximo sábado, às 16 horas, naquela cidade, à inauguração da exposição de trabalhos da Missão Internacional de Arte, que ficará patente no Museu Regional de Évora.

Artistas portugueses, franceses, brasileiros, holandeses, finlandeses, ingleses, americanos, suecos e de outros países, têm trabalhos naquela exposição sobre motivos eborenses, calipolenses, redondenses e de outras localidades típicas e históricas do termo de Évora.



**CASINO**

**ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL**

com o grande artista francês

**ROBERT RIPA**

Em complemento:

Os fantasistas americanos

**POPS AND DOUG**

«Bailados Portugueses» de **FERNANDO LIMA** e o

**CONJUNTO RITMO E MELODIAS**

**3 - ORQUESTRAS - 3**

(Adultos-maiores de 17 anos)

Consumo mínimo no Grande Salão - Restaurante, Esc. 25\$00

**DOMINGO**

**CHA - DANÇANTE**

com todas as atracções

**Chá completo — Esc. 25\$00**

**ESTORIL**

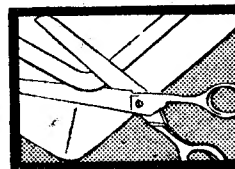
STUDIO 4



## CONQUISTA TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO

Era de esperar: uma gordura tão extraordinária como Planta tinha de ter um sucesso sem precedentes. Por toda a parte as pessoas perguntam umas às outras: «Já provou Planta?» Você que gosta de coisas boas experimente a margarina Planta. Não faz ideia até que ponto Planta é fina, macia, saborosa! Aceite este conselho: prove-a no pão; é a melhor maneira de a apreciar completamente.

- **Planta é mais saborosa**, porque é feita com óleos frescos e super-refinados.
- **Mais fina**, porque é preparada segundo técnicas ultramodernas.
- **Mais fresca**, porque é a primeira gordura no mundo vendida em embalagem hermética 100% estanque.



**Inovação:**  
**A EMBALAGEM HERMÉTICA**  
Preserva Planta do contacto com o ar. Para abrir a embalagem, basta um simples corte de tesoura.

**Planta a gordura das pessoas de bom gosto**

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. — SACAVÉM

58-PL-04



**NUNES CORRÊA**

ALFAIATES

RUA AUGUSTA, 220

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Vão iniciar-se as actividades deste ano do Teatro Experimental do Porto, que continua a ser dirigido por António Pedro. Para inauguração da temporada foi escolhida a peça «Volpone», de Ben Johnson.

—Efectuou-se ontem uma reunião com os autores da revista «Pontapé de saída», a que esteve presente a actriz Laura Alves. Segundo consta, ficou assente que a referida revista será estreada no Monumental.

—Sob a direcção de Gino Savioti, começaram esta tarde, no Avenida, os ensaios da peça «O mentiroso».

—Seguiram ontem para o Porto os artistas que vão participar nas filmagens da nova película portuguesa «A costureirinha da Sé».

—Ainda não se conhece o nome da actriz que fará a protagonista da peça «O diário de Ana Frank», dizendo-se que será uma estreante que vai ser submetida a várias provas, para que possa aquilatar-se das suas faculdades.

—Para a companhia do Monu-

mental foi contratado o actor Tomás de Macedo.

—Da companhia do Variedades vai fazer parte o actor Emilio Correia.

—O cenário da peça «O mentiroso» será pintado pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

—«Ritmos de dança» é o título dos espectáculos que, a partir de sábado, vão ser apresentados na Sociedade Alunos de Apolo, os quais constam de variedades e bailes.

(Continuação da 9.ª página)

O «DANCING»  
PREFERIDO  
DO PÚBLICO

**Pasapaga**  
TELEF. 23554  
AV. LIBERDADE, 137  
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

Um elenco de grande classe em vibrante êxito

A SUPER-ATRACÇÃO DE QUE TODOS FALAM:

**BALLET MILOS RISTIC**

Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

O ESCULTURAL

**BALLET ROSALIN ROY**

A NOTÁVEL  
BAILARINA

**VICTORIA PASTOR**

Permanente musica  
de baile por

**SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

A PAIXÃO DESENFREADA DUMA CIGANA PROVOCA

MELINA  
MERCOURI  
KEITH  
MICHELL  
FLORA  
ROBSON  
JUNE LAVERICK



**A CIGANA VERMELHA**  
(THE GYPSY AND THE GENTLEMAN)

em EASTMAN COLOUR

PATRICK MCGOOHAN

LYNDON BROOK

ADULTOS  
(Maiores de 17anos)



HOJE  
ESTREIA

Um Exclusivo



Argumento: JANET GREEN Produtor: MAURICE COWAN Realizador: JOSEPH LOSEY

OS MAIS SANGRENTOS DUELOS!

EXCLUSIVOS TRIUNFO

apresenta amanhã, 6.ª feira na inauguração  
da temporada do

**EDEN**

Um filme de HELMUT KÄUTNER em Agfacolor

**MONPTI**

magistralmente interpretado por

**ROMY SCHNEIDER**

**HORST BUCHHOLZ**

(o actual galã n.º 1 do cinema alemão)

QUANDO DOIS JOVENS SE ENCONTRAM EM PARIS



TUDO PODE  
ACONTECER...  
MAS SE ELA É

Romy

Schneider

E ELE

Horst

Buchholz

HÁ AMOR PE-  
LA CERTA

Um filme para  
ADULTOS  
MAIORES DE  
17 ANOS

No programa: O documentário colorido **PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS.**  
Realização de: António Lopes Ribeiro. Fotografia de: Aquilino Mendes.

**ABC**

ADULTOS  
Maiores 17 anos

JOSE MIGUEL

E. TEATRAL  
ABC, LDA.  
Tel. 366783

APRESENTA

HOJE

às 20.45 e 23 h.

UM  
GRANDIOSO  
ÊXITO  
de  
gargalhada



MARIA  
DE FÁTIMA  
BRAVO

**VIRA DISCO**

UM GRANDE ELENCO  
LINDAS RAPARIGAS  
Atenção ao anúncio de amanhã  
Uma sensacional surpresa



ANTÓNIO SILVA

NO

**FONTÓRIA**

É UM ÊXITO  
DELIRANTE com

**Tristão da Silva**

Grande cantor, atracção nacional da Rádio, da T. V., do Cinema e do Teatro — M. adultos de 17 anos — PRAÇA DA ALEGRIA

VITTORIO DE SICA x GINO CERVI =

**AMOR...  
e Conversa!**

1.º PRÉMIO DE GARGALHADA DO ANO!

— UM FILME DE ALESSANDRO BLASETTI —

Um excl. de  
FILMES CASTELO LOPES  
Maiores 17 anos

Amanhã no



NO TEATRO  
**MARIA VITÓRIA**

As 20.30 e 22.45  
ADULTOS — M/17 ANOS

ÊXITO TOTAL

do novo espectáculo de  
**SALVADOR**  
A REVISTA POPULAR

**POR CAUSA  
DELAS...**

Um triunfo de gargalhada  
com BIBI FERREIRA  
e ANTÓNIO SILVA  
EMP. «E. SALVADOR  
e R. MARTINS, LDA.»

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

# VILA FRANCA

De 5 a 9 de Outubro  
de 1958

**DOMINGO, 5 AS 16 HORAS**  
Toiros do dr. Emilio Infante da Camara (Herdeiros). ● Cavaleiros: Manuel Conde ● David Ribeiro Teles ● Espadas: José Julio ● Luis Alfonso Garcês ● Forcados de Lisboa, capitaneados por Adelino de Carvalho

**SEGUNDA-FEIRA, 6, AS 16 H.**

Toiros de José Pedrosa

CAVALEIROS

**ALBERTO LUÍS LOPES**  
**PEDRO LOUCEIRO**

ESPADAS

**EMILIO OLIVA**

a revelação da Andaluzia

**MANUEL DURÃO**  
**JOSÉ SIMÕES**

Forcados profissionais de Vila Franca, capitaneados por José da Vila

**TERÇA-FEIRA, 7, AS 21.45 H.**

Extraordinária corrida nocturna. 8 toiros de Oliveira (Irmão) ● Cavaleiros: SIMÃO DA VEIGA e JOÃO BRANCO NUNCIÓ ● Matadores: FRANCISCO MENDES e JOSÉ JULIO ● Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca capitaneados pelo sr. António Porto. (Para maiores de 12 anos) ● Preços: compra, desde 60\$00; Sol, desde 35\$00. ● Emocionantes esperas de toiros, pelas 10 horas da manhã. ● Comboio especial para Lisboa depois da corrida nocturna. ● Bilhetes à venda em Lisboa, ao preço da casa na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca no Café Central, Telef. 87

**DIA 9, A TARDE, ATENÇÃO**

à sensacional novilhada popular  
Para maiores de 6 anos  
Estes espectáculos não serão televisionados

## TEATRO MONUMENTAL

Emp. Laura Alves ● Telf. 55133  
— ADULTOS M/17 ANOS —  
HOJE, às 21.45 h.

**ÊXITO!!!**

**4.º** EM  
JULHO  
AGOSTO  
SETEMBRO

MES TRIUNFAL

E AGORA  
OUTUBRO

O MAIOR SUCESSO DE  
**Laura Alves**

**A Rainha do Ferro-Velho**  
**Assis Pacheco**



MARIA HELENA  
ARTUR SEMEDO  
E UM NOTÁVEL ELENCO  
Preços desde 5\$00  
Suspensas as entradas de favor  
DOMINGO esp. à tarde, às 16 h.

HOJE - SENSACIONAL - ESTREIA

NO

## POLITEAMA

UM FILME QUE SURPREENDEU O MUNDO!

Exclusivo

SF



## ORDENS PARA MATAR

— ORDERS TO KILL —

**PAUL MASSIE ● IRENE WORTH**

EDDIE ALBERT

LILIAN GISH ● JAMES R. JUSTICE

UMA OBRA IMPLACAVEL, QUE NÃO GLORIFICA  
HEROIS NEM EXALTA IDEAIS. ANTES  
NOS APRESENTA A VERDADE DE FACTOS  
EXTRAORDINÁRIOS

REALIZ. DE: ANTHONY ASQUITH

(MAIORES DE 17 ANOS)

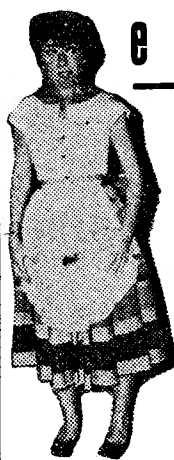
PROD. LION INTERNATIONAL

NO

## COLISEU

GIUSEPPE BASTOS apresenta em ultimas representações! A alegre COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS na Revista Popular

## AI, MEXE... e REMEXE!



BERTA LORAN em  
«Ai, os meus nervos!»

UM ÊXITO  
FEITO PELO  
PÚBLICO PARA O  
PÚBLICO A

PREÇOS  
POPULARES

GERAL  
7 \$ 5 0

ESPEC. P.  
17 ANOS

## SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 26164

BANQUETES

Jantares e Ceias  
Fados e Guitarradas

com

**HERMINIA SILVA**

e o seu elenco privativo  
(Maiores de 17 anos)

## Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — A CIGANA VERMELHA — SAO JORGE  
DE HOJE — ORDENS PARA MATAR — POLITEAMA



TEL. 27173

15.15 - 18.15 (p. r.)  
e 21.30 (M/17 anos)  
Um filme passado  
na Rússia dos czares,  
um conflito poderoso  
e paixões ardentes

**OS IRMÃOS KARMAZOV**  
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom



TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30  
Ultimos espectáculos  
O filme excepcional  
em «Eastmancolor»  
**GENIO E LOUCURA**  
com Vittorio Gassman e Eleanora Rossi Drago

Adultos — Maiores de 17 anos  
Amanhã às 21.30, Estreia «Monptu» (M/17 anos)



TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)  
e 21.30 (M/17 anos)  
Ultimos espectáculos  
2.ª SEMANA  
Os sentimentos e sonhos  
de uma desjuventude  
preocupada

**JOVENS MARIDOS**  
com Sylvia Koscina e António Cifariello  
Amanhã às 21.30, Estreia «Amor e conversa» — (M/17 anos)



Telefone 763080

15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)  
Um filme de paixões  
tumultuosas e amores  
ardentes passado na  
Rússia dos czares

**OS IRMÃOS KARMAZOV**  
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom



Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)  
2.ª SEMANA  
O mais belo romance  
musical

**A RAPARIGA DAS VIOLETAS**  
com Raf Vallone e Ana Mariscal



TEL. 20917

Às 21 (M/17 anos)  
Pyaloscope  
**INCÓGNITO**  
Um rebelde na cidade



TEL. 50595

A's 5 da tarde (p. r.)  
e 9.15 da noite (M/12 anos)  
9.ª SEMANA

CANTINFLAS e 44 vedetas no fabuloso espectáculo de Michael Todd  
**A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS**  
A preços normais



TEL. 26308

18.15 (M/17 anos)  
Sessão da série  
triumfal «Os grandes  
romances de amor»  
com Audrey Hepburn e Humphrey Bogart em  
**SABRINA**

Hoje, às 21.30 — Notável Estreia  
Paul Massie e Irene Worth em  
**ORDENS PARA MATAR**  
(Adultos — M/17 anos)



Telefone 72778

15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)  
o filme que excede  
em encanto e ternura  
O ÚLTIMO COUPLET

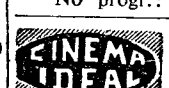
**A RAPARIGA DAS VIOLETAS**  
com Raf Vallone e Ana Mariscal



TEL. 27493

15.15 e 21.30 (M/17 anos)  
Uma mulher descoberta  
entre os horrores da Argélia o amor

**MADALENA E O LEGIONÁRIO**  
com HILDGARD KNEF  
No progr.: A casa encantada



Telefone 24194

A's 21 (M/17 anos)  
2 F. Vistavision  
**RITMO NO CORAÇÃO**  
A ilha do Inferno



TEL. 845037

A's 21 (M/17 anos)  
Metroscope  
**A AGUIA VOA AO SOL**  
Esperto contra esperto



TEL. 55134-5

A's 15 e 21 h. (M/12 anos)  
O maior acontecimento da história do cinema

**OS DEZ MANDAMENTOS**  
de CECIL B. DE MILLE  
com um elenco fabuloso  
— Rigoroso Exclusivo —



BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

21.30 (M/17 anos)  
**ESTREIA**  
De duelo em duelo... conquista-se um coração de Mulher!

Melina Mercouri — Keith Michell  
**A CIGANA VERMELHA**  
Eastman Colour — Ar condicionado  
A's 15.15 - 18.15 — «Na Rota do Inferno» — (M/17 anos)



TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)  
2.ª SEMANA  
Tecnicolor  
As ilusões, os amores e os dramas

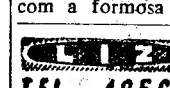
no mundo do TEATRO  
**LAGRIMAS DA RIBALTA**  
com Henry Fonda e Susan Stresberg



Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)  
2.ª SEMANA  
Um filme adorável que o publico jamais esquecerá

**A RAINHA DO CUPLÉ**  
com a formosa vedeta Lilian de Cétis



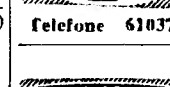
TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)  
Eastmancolor  
**O ÚLTIMO COUPLET**  
Anos de violência



Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)  
**DEZ SEGUNDOS DE SILENCIO**  
com Tony Curtis



21.30 (M/17 anos)  
**AS NOITES DE CABIRIA**  
c/ Giulietta Masina

«BOITE DE NUIT» **NINA** Adultos—M. 17 Anos  
CONTINUA HOJE, A TARDE E À NOITE, EM PLENO ÊXITO O

## BALLET MONTMARTRE

COMPOSTO DE 6 ESCULTURAIS BAILARINAS INGLESAS

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

## «NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

## SENHORA

V. Ex. encontra: Café de limor em balão — inconfundível  
Doçaria caseira. Uma pega 6550 no  
**BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.**

## MAXIME Dancing

Nova Gerência

Adultos Maiores 17 anos

apresenta em estreia

**ROSITA and LAMAR**

EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE

EM ÊXITO TOTAL:

A VEDETA DA CANÇÃO **REGINA ROMA**

**IVONE y CLARA** PARELHA DE BAILE PORTUGUESA

**ESTEVAO E SUA ORQUESTRA**

## De ontem para hoje

PAO E ENSINO

DOIS factos de carácter diferente, entrelaçam-se no mesmo sentido ético de formação social. As massas populacionais, na sua dura competição, sabem que não lhes basta o exame de instrução primária. E' preciso ir mais longe, conquistar um instrumento de trabalho mais aperfeiçoado e também mais útil ao País. Mas, se Portugal não é Lisboa, o Estado também não é ou não pode deter nas suas mãos as rédeas de todo o Ensino. Quer dizer: compete à iniciativa particular ou semi-oficial colaborar, na medida do possível, na criação de novos centros de estudo. Foi compreendendo-o que a Junta de Freguesia da Malveira criou e construiu o belo edifício ontem inaugurado e onde vão funcionar um curso liceal e outro comercial. Muitos dos que vinham para Lisboa ou outros que por não poderem vir renunciavam ao estudo, vão ter agora a escola ao pé da porta. E não seria mesmo de estranhar se amanhã se verificasse que os excedentes da população académica de Lisboa, em lugar de irem passar as férias à saudável e saloia Malveira lá fossem, afinal, buscar ciência, durante o ano escolar... A presunção, que não tem nada de anedótica, entronca-se no regozijo da verificação do facto possível. Tão possível e tão regozijável, como o subsídio concedido às cantinas escolares do ensino primário. São 1.800 contos, atribuídos pelo Ministério da Educação. São muitos milhares de crianças pobres que a sua fraca alimentação juntarão um copo de leite, um prato de sopa ou um pão, talvez mesmo agasalhos contra o frio. E' pouco? Com certeza. Mas antes pouco do que nada.

FEIXE DE IMAGENS

EM Paris, o tribunal deu como não provada a acusação aos três Portugueses alvejados a tiro pela Polícia parisiense. Manuel Rodas manteve-se no hospital, os companheiros baixaram à terra. Mas como a verdadeira justiça se faz ouvir acima de todos os clamores, começou a fazer-se justiça, com a isenção de culpa. Resta fazer a reparação material que a moral comporta.

\* O caso passou-se com D. Maria da Glória Marques da Silva (Bunheira, Murtosa). Casara-se dezasseis meses atrás, por procuração e com o conhecer pessoalmente, com António Nunes da Silva, estabelecido na Venezuela. Foi ao vir agora ao seu encontro que inesperadamente morreu no Funchal aquele que a deixou viúva, antes de ser casada.

\* O consul de Portugal em S. João da Terra Nova desmentiu as notícias de que haviam sido danificados quatro bacalhoeiros portugueses pelo furacão «Helen». Foram cerca de 4 mil pescadores da nossa terra, pertencentes a 50 barcos, os que foram acolher-se à Terra Nova.

\* Duas crianças anormais andam à solta em Aldeia do Bispo (Sabugal) sem que alguém tente interná-las e recuperá-las. A anomalia deu ao mais velho (13 anos, filho de Domingos Manso Afonso) para prender o mais novo (10 anos, filho de Artur Moreira) ao rabo de uma jumentia. O animal escoeceu e mataria a criança, se lhe não acodem a tempo.

\* Manuel Francisco da Silva (55 anos, Casal Galego) meteu-se imprudentemente a brincar com as ondas, para os lados de S. Pedro (Paredes). O mar que não é, porém, para brincadeiras, arrastou-o e nele o sepultaria, senão fosse acudir-lhe a cadeliça companheira e amiga. Tanto ladrrou que acorreu quem o salvasse.

\* Mais de dez horas lutou o povo do concelho de Santa Marta de Penaguião contra o fogo que destruiu parte dos pinhais de Vale Grande, pertencentes a vários proprietários; outro fogo destruiu em Meimedo o prédio de habitação e comércio, propriedade de Valentim Pereira.

\* O Subsecretariado da Aeronáutica abriu (e fechou já) concurso para escolha da poesia destinada ao Hino da Força Aérea Portuguesa. Foram mais de 300 os poemas enviados do continente, ilhas, Ultramar, Brasil e América. Será o prémio (6 contos) que está em causa ou o gosto português pelo cultivo das musas?

\* Morreram de doença subita em viagem António Guerreiro Correia (sargento-ajudante da Armada, Silves) residente em Caxias; e Maximiliano Oliveira Coelho (funcionário publico, no Porto). O primeiro morreu no comboio do Estoril, o ultimo no «rápido» do Porto.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o capitão-de-fragata Agostinho Ferreira Roriz, dr. Carmo dos Santos, Carlos Pegado e Sousa, Filipe Bensaude e eng. Couto dos Santos e D. Helena Santos Moreira. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o dr. Claus Winterstein, José António Molina Sanchez e António Lino Pires da Veiga Ferreira Pedras. \* Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Justiça e das Finanças. \* Por via aérea, regressou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o almirante Gago Coutinho. \* O chefe de gabinete do novo ministro da Marinha é o capitão-de-fragata Ramalho Rosa, até há pouco adido naval à embaixada de Portugal em Londres. \* O ministro das Corporações autorizou um aumento suplementar aos pensionistas da Caixa de Previdência do Pessoal da Carris (só os reformados antes de 1949). \* José de Almeida Amaral (S. Romão, Seia) seguiu na motocicleta que ainda mal conhecia, quando José Luis Abilio lhe fez sinal de parar. Não dominou a máquina e matou o amigo. \* Desabou um areeiro em Olhão e foi colhido um menino de 9 anos, filho de José Quintino Romão. Salvou-se dez minutos depois de muito escavarem.

### REUNIÃO da Volkswagen

Reuniram-se em Bruxelas os agentes da Volkswagen da Europa e da América, para tratar do desenvolvimento e expansão daquela marca de automóveis. A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., concessionária para Portugal e Ultramar Português do pequeno carro alemão, estava representada pelos administradores srs. José Duarte Ramos Jorge e Reinz Ehler.

### Ciclista e trompetista...

DENVER (Colorado), 2 — Preso por «viacão perigosa», Antony Gunther foi desculpado pelo juiz, por ter declarado que a falta fora cometida devido ao seu grande entusiasmo pela musica.

Do auto constava que Gunther fora detido por transitar na via publica, de bicicleta, sem as mãos no guiador e a tocar trompeta. — (A. N. I.).

## ESCOLA ACADÊMICA

COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

Largo do Conde Barão, 47 — Lisboa — Tel. 662430

INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:

Infantil, Primário, Liceal e Comercial (completos). Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial). — Estão abertas as matrículas

## A abertura do ano lectivo nos liceus

### e escolas técnicas

As aulas dos liceus abriram esta manhã às 8 e 30, depois das sessões solenes de abertura do ano lectivo, que ontem se efectuaram. No liceu D. Maria Amália, porém, por motivo de obras, as aulas começaram na segunda-feira. Também no desdobramento do liceu D. Filipa de Lencastre, na Escola Técnica Marques de Alorna, no Bairro Azul, ainda não principiaram as aulas, que se espera comece ainda esta semana.

### Entrega de prémios na Escola Veiga Beirão

Aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo de 1957-58, na Escola Veiga Beirão, foram entregues, pelo dr. Alvaro Reis Gomes, director deste estabelecimento de ensino vários prémios. Os prémios «Dr. Virgílio Couto», «Associação Comercial de Lisboa» e «Tomás Edison» foram dados, respectivamente, aos alunos António Jorge Gonçalves (melhor nota na disciplina de Português), Carlos Alberto Caiano Pereira (melhor aluno do curso) e Vitor Manuel de Sousa Barroco e Valdemar Duarte Quarasma (melhores alunos em Inglês).

### Prémio Ferreira Borges

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, participando na sessão solene de abertura do ano lectivo daquele estabelecimento de ensino, a realizar amanhã, às 16 horas, distribuirá os prémios «Ferreira Borges» e «Dr. Filomeno Lourenço», aos alunos mais classificados.



O ministro do Exército com o seu colega espanhol e o general director do Instituto

## O ministro espanhol do Exército visitou as novas instalações dos Altos Estudos Militares

O ministro do Exército de Espanha, que veio visitar oficialmente o nosso País e que tem estado instalado, com sua esposa e filha, no Forte de S. Julião da Barra, esteve hoje, no Instituto de Altos Estudos Militares, onde chegou às 11 horas, segundo estava previsto.

A entrada daquele estabelecimento de ensino superior militar, o ministro do Exército espanhol, que se fazia acompanhar dos srs. coronel Franco, oficial português às suas ordens, e D. Manuel Gutierrez Flores, adido militar espanhol, e dos oficiais da sua comitiva, foi recebido pelos srs. general

Gomes de Araujo, director do Instituto; tenentes-coroneis Rebeca Junior, adjunto do Instituto, e Arnaldo Schultz, director dos cursos de Estado-Maior, e major Soares de Oliveira, chefe dos Serviços Técnicos do Instituto. Após rápidos cumprimentos, o ministro espanhol dirigiu-se para o primeiro andar do amplo edificio, onde, no gabinete da direcção, o aguardavam, além do ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, os chefes dos Estados-Maiores General das Forças Armadas e do Exército, respectivamente, generais Beza Ferraz e Luis de Pina; professor do curso de Altos Comandos, general Valadares Tavares, e o director dos cursos de Promoção a oficial superior, brigadeiro Andrade e Silva.

O sr. general Gomes de Araujo, em breves palavras, disse da honra que tinha em receber o oficial distinto e competente que é o ministro da Guerra de Espanha, cujo glorioso exército aproveitava a ocasião para saudar.

Agradeceu-lhe a visita, dizendo que algumas das instalações ainda não estão concluídas e explicou a organica e o funcionamento do Instituto, onde se desenvolvem quatro cursos.

O ministro do Exército de Espanha, depois de dizer da sua satisfação por visitar o Instituto Militar, de tanta categoria, e do seu interesse — que teve sempre — pelos cursos superiores militares, passou a trocar impressões sobre o funcionamento dos cursos de altos estudos num e outro país, dizendo, a propósito, que o Exército espanhol não tem curso de interarmas como aquele que funciona no Instituto Português. Depois daquele membro do Governo espanhol ter assinado o livro de honra, efectuou-se uma demorada visita às instalações.

Durante a tarde, o ministro do Exército de Espanha efectuou algumas visitas particulares e a noite oferece um jantar no Hotel Avis a altas individualidades portuguesas.

6-332



Em sua casa, CONSIGA um

# BRILHO NOVO

lavando com

# Sonasol

## CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes, etc. com menos trabalho e por menos dinheiro

## 2.000 dólares

deitados ao lixo

MANCHESTER (Massachusetts), 2 — A sr. Dorothy Simpson, julgando ter encontrado o local ideal para esconder dos gatinhos as suas jóias, no valor de 2.000 dólares (o equivalente a 58.000 escudos), colocou-as no cesto dos papéis. No entanto a governanta, que nada sabia do assunto, pegou no cesto e despejou-o na carroça do lixo.

As jóias foram, porém, encontradas depois de uma extenuante procura no lixo de toda a cidade. — (A. N. I.).

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

## Fine MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 24878

## Nota cultural

Civilização é, antes de mais nada, vontade de convivência. É-se incivil e bárbaro na medida em que não se conte com os demais. A barbarie é a tendência para a disociação. E assim, todas as épocas bárbaras foram tempos de divisão humana, de pululação em grupos mínimos separados, e hostis.

A forma que em política tem representado a mais alta vontade de convivência é a democracia liberal.

Ela leva ao extremo a resolução de contar com o próximo e é o protótipo da acção indirecta.

O liberalismo — convém hoje de direito político, segundo o qual o poder publico, não obstante ser onipotente, se limita a si mesmo e procura, ainda que á sua própria custa, deixar lugar, no Estado onde impera para que possam viver os que não pensam nem sentem como ele, quer dizer, como os mais fortes, como a maioria.

O liberalismo é o princípio recordar isto — é a suprema generosidade: é o direito que a maioria outorga ás minorias e é, portanto, o mais nobre grito que soou no planeta.

ORTEGA Y GASSET



Nu, de G. Richier

O Sunday Express publicou um artigo de John Braine, o mais velho dos *angry young men*, em que se analisa o «herói» do romance moderno. John Braine acusa Graham Greene e Aldous Huxley de terem criado um tipo de herói que ele classifica de «wet hero» (herói húmido). Tendo lido o ultimo livro de Greene, «Ourman in Havana», Braine escreve:

«O novo herói de G. G. é um inglês que atingiu a idade madura e que a mulher abandonou. Chama-se Warnold. Este Warnold é recrutado pelos serviços secretos sem dar por isso. Aliás nunca percebe o que lhe acontece... Personifica o homem fraco, com Ernie Pyle em «O Americano tranquilo», assassinado pela sua própria estupidez como Skopie em «O nó do problema», que se suicida sabendo-se eternamente amaldiçoado... Não será tempo de acabarmos com este género de heróis? Não quero ver mais livres pensadores sensíveis.



uma vez: «Seja qual for a razão pela qual nos deram a vida, tenho a certeza que a devemos defender até ao ultimo sopros...»

### O homem inteligente de queixo estreito

Num ensaio publicado em «The London Magazine», Colin Wilson, outro campeão do movimento dos «angry young men», depois de afirmar que nos ultimos vinte anos a voz de Huxley se ergueu sempre a favor da dignidade humana e que o autor do «Contraponto», para lá da sua aguda sensibilidade satírica, tem uma admirável humildade e delicadeza, passa a atacar violentamente a obra do escritor. Historiando a actividade literária de Huxley, Wilson refere o seu primeiro livro, uma colectanea de poemas em que se sente, nitida, a influência de Shelley. «Simplesmente, escreve, enquanto que o Shelley era um idealista, o herói de Huxley é desesperadamente inacessível ao heroísmo». E acrescenta: «Huxley estabelece este princípio: existem somente dois tipos de homens, os sensíveis, que não atingem nada, e os idiotas, que triunfam».

Prosseguindo, Wilson escreve: «Em literatura, Huxley inventou um tipo novo de personagem: o homem inteligente de queixo estreito, tal como o de «L'enfance d'un chef» de J.-P. Sartre, essa figura que domina a sua hipersensibilidade tornando-se um fanático». A «angry young man» lamenta o antigo tipo de herói, «corajoso, irreflectido, tal como Aquiles ou Lancelot» e condena as figuras centrais de Huxley como de Dostoiévsky. Afirma que a humanidade de Huxley é estreita «que não tem grandeza trágica», «que rumina, se analisa, sem ter

(Continua na página central)

## MOVIMENTO ANTI-HUXLEY

professores perseguidos na caça ás feiticeiras... Não quero ver maridos que se esfolam para comprar ás mulheres tudo o que elas querem e acabam por ser enganados pelos melhores amigos... Reparem que chove sempre quando o personagem aparece. Ele é miserável... O nome que lhe fica melhor é o de «herói húmido». Mesmo quando o Sol brilha ele está húmido...

Quem criou o primeiro «herói húmido»? Creio que essa honra cabe a Aldous Huxley, com o seu «Crome yellow». O seu herói, Denis

Stone, é um poeta sensível e inteligente. Convidado para uma casa de campo de Crome, ele apaixonase por uma mulher, Anne. Mas tem um rival, um pintor. Aconselhado por um amigo escreve a si próprio um telegrama em que se chama a Londres. Quando recebe este telegrama, Anne abandona o pintor e interessa-se por ele. Mas Denis «tem» de partir. «Abandona-se, desesperado, com fatalidade, ao seu destino. Se ao menos...».

Neste «se ao menos...» encontra-se toda a filosofia do «herói húmido»... Charles Dickens escreveu

# VIDA LITERÁRIA

## Cadernos suetónios — (1) resenha histórica

por JORGE MOTA

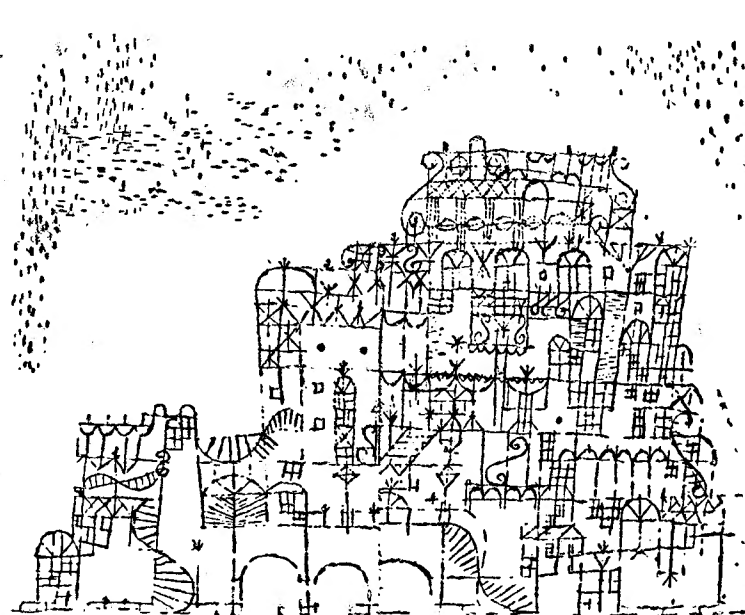
Estes «cadernos» não são mais do que um resumo (traduzido) da obra de Borislav von Herckenrath «Historiaski von Suetónland», ou seja, «História da Suetónia» (4 volumes). Desta obra aproveitámos a parte final. Muitos passos que não apresentam interesse imediato para o leitor (descrição do país, folclore, etc.) foram suprimidos.

No mesmo ano em que Caramius fundava na Grã-Bretanha uma espécie de reino independente do Império Romano (em 286), facto idêntico se processava nos Balcãs. Duas legiões romanas aclamaram Suetonius, seu chefe, como príncipe do território que ocupavam. Simplesmente, os habitantes dessa região, montanhese intratáveis, expulsaram em dois anos o invasor romano. Assim nasceu a Suetónia que, embora nada tenha de romano, conservou para sempre o nome do seu primeiro príncipe independente. Os seus habitantes são uma mistura de Germanos, Eslavos e Magiares.

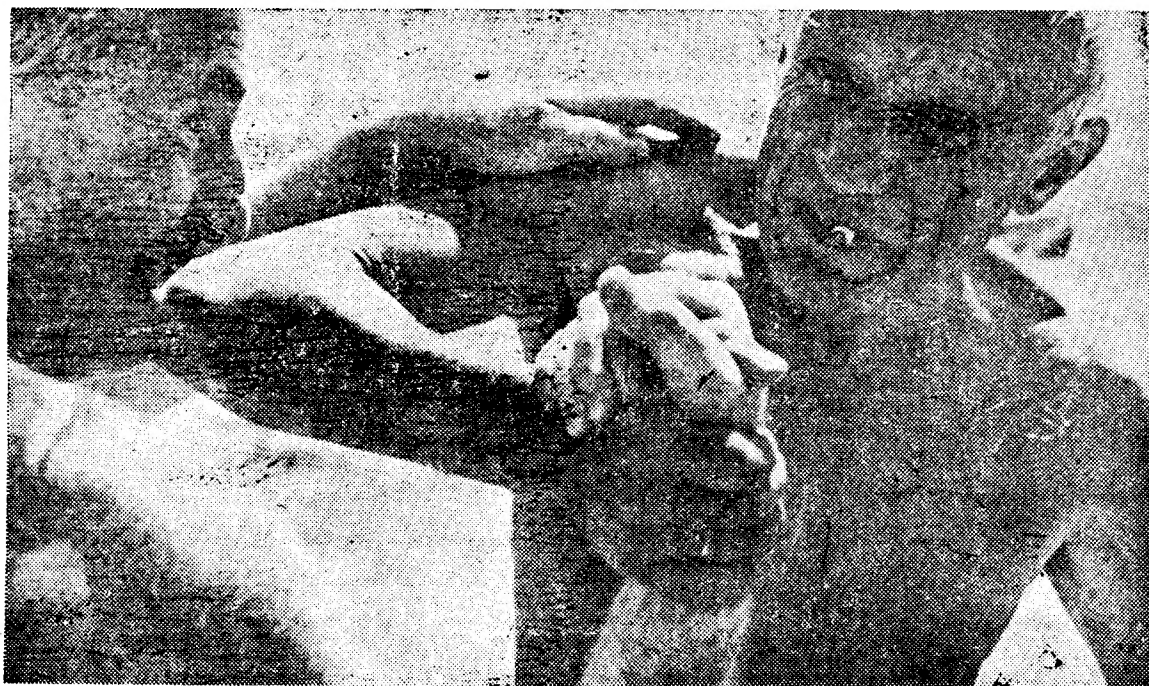
Seria difícil e penoso descrever as complicadas vicissitudes da história suetónia. Limitar-nos-emos, pois, a alguns factos gerais. Após a expulsão dos Romanos, a situação da Suetónia é confusa. Só em 955, data que marca a derrota dos Magiares em Augsburg, por Otão o «grande», e seu definitivo estabelecimento na Hungria, temos notícia de um príncipe independente na Suetónia. É Boleslau I, o «Calvo». Tributária do reino da Hungria, a Suetónia gozou, ainda assim, de uma considerável liberdade de acção.

A Boleslau I sucedeu o filho, Boleslau II, o «Barba Loira», que transferiu o tributo da Hungria para a Alemanha. Segue-se uma

(Continua na ultima página)



«Cidade», de Klee



Picasso «versus» Pignon

### O julgamento de Ulisses

Ulisses acaba de ser julgado em Taormina. Vittorio Gassman organizou o julgamento em que dois advogados autênticos, Feruccio Linzzi (acusação) e Girolamo Bellavista (defesa) se enfrentaram, utilizando como argumentos cenas da vida do personagem, extraídos da «Odisséia», de «A guerra de Troia não se travará», de Giraudoux, e da «Divina Comédia», de Dante. A acusação, habilmente conduzida por Linzzi, foi esmagada pela defesa de Bellavista, que já fez absolver um dos implicados no caso das drogas, numa vitória estrondosa e que conseguiu salvar também o herói de Homero, símbolo do Ocidente na vitória da inteligência sobre a violência e na procura do conhecimento. Tennessee Williams, que se encontrava entre o publico, votou pela absolvição de Ulisses.

### Teorias (artísticas) de Malraux

O Centro de Estudos «Piero della Francesca» vai organizar em Bergamo uma exposição de escultura antiga invulgar, constituída por obras de diversas civilizações, com o fim de provar, através dos paralelismos e pontos de contacto, a «religiosidade» de criação artística. Estarão ali representadas as esculturas egípcia, persa, grega, romana, chinesa, greco-budista e Gandhara, gótica e renascentista de regiões do centro e Norte da Itália. A obra mais antiga do certame é um baixo relevo da quinta dinastia egípcia — 2563-2433 A. C. — e a mais recente um S. Nicolau em madeira policromada, esculpido pelos artistas dos Alpes italianos, em Seicentos. Esta exposição, a primeira no género, é a realização das ideias de André Malraux.

# LIVROS e AUTORES

## «São Francisco de Assis renovador da Humanidade»

por Guedes de Amorim

O vigoroso escritor Guedes de Amorim concluiu uma obra de excepcional envergadura, intitulada — *São Francisco de Assis, o renovador da Humanidade*. Trata-se de um livro denso, sem dúvida, como os leitores terão ocasião de apreciar, e mais completo que se publica em Portugal sobre a vida admirável do Santo de Assis. Guedes de Amorim que estudou todas as fontes e fez, na Itália, o roteiro dessa grande figura, não realizou, apenas, uma sugestiva evocação, na qual pôs o melhor do seu brilhante talento e da sua alma generosa.

Deu-nos as verdadeiras dimensões humanas e sociais de São Francisco de Assis, «mendigo do mundo», como lhe chama no prefácio.

O irmão do Sol e das estrelas surge nesta obra vivo na sua miséria e na sua grandeza, santo entre os pobres, pobre entre os santos — numa flamejante redenção de beleza histórica, cristã e literária.

## Reacção contra Huxley

(Continuação da 1.ª página)

consigo um Nietzsche ou um D. H. Lawrence».

### O «Contraponto»

Wilson analisa o «Contraponto», que diz influenciado pelos «Faux-Monayeurs», de Gide, encontrando-lhe como figuras-chaves Philip Quarles (com elementos autobiográficos), Rampion (um retrato de Lawrence) e Spandrel (inspirado no Stravroguine, de Dostoiévsky). E afirma: «Trata-se de um livro superficial, débil, com excessiva observação. O seu intelectualismo afasta-o de toda a participação, toda a sensação... Huxley neste livro critica com a precisão de um talhante que corta um porco; mas há qualquer coisa de repugnante neste método de massacre dos personagens».

Wilson classifica «O admirável mundo novo» como «brilhante, espantoso, penetrante, inteligente, mas negativo...»

O «angry young man» revolta-se contra o excesso de problemática sexual contida na obra de Huxley e compara-o, neste campo, a Maupassant e Zola. Depois refere a experiência do escritor com a mesalina, que afirma ser mais uma tentativa de encontrar o «homem completo». Declara que Huxley, como Sartre, sente a necessidade de se aprisionar num ideal político. E termina, escrevendo: «A atitude oposta à de Huxley prisioneiro da sociedade é simbolizada pela obra de B. Shaw, que cre que o dever do artista é a procura de um ideal de grandezas».

### Anti-europeísmo

Os «angry young men» acusam uma febre de heroísmo e uma fome de idealismo inquietantes, locantes e ingenuas. Reagem contra Huxley como os espiritualistas do pós-14-18 contra Zola e Comte e parecem regar a grandiloquência danunziana. Tomando Huxley como céptico ou negativo ou excessivamente intelectual, os «angry young men», exigem o reaparecimento de Aquiles e Laocelot em grandes frases redundantes e adolescentes. Este ódio à análise e à atenção, esta desconfiança pelo europeísmo, esta indignação perante o problema do sexo, convertem-nos em casos lamentáveis de provincianismo e limitação. Neste sentido, podemos compará-los aos jovens ruidosos do «57». Aliás, esta preocupação de rotular o tipo do herói huxleyano, «humido» ou «de queixo estreito», é manifestamente juvenil e errada, dado que (Huxley declarou-o, em entrevista concedida a Jorge Mota, para este Suplemento Literário) o seu universo não contém qualquer tipo particularmente fraco e que a literatura mundial está povoada de figuras semelhantes.

Leia o **fixe**

## Novelas

### HISTÓRIAS CINICAS

de João França



João França

João França já tem o seu nome vincado no timpano do público. É um escritor realista, de certa maneira amargo, mas não sombrio, que pinta a vida com as exactas cores em que ela se produz á nossa observação. Se não podemos fazer dela um lauto festim de Heliogabalo, com crateras fumegantes de vinho, Chloes báquicas adornadas de rosas de pura e calvos Cesares ou Adonis em temulências de prazer carnal; também não a podemos focar, tragicamente, com irrisão, até porque não vale a pena e porque os titeles da comédia humana, no geral, não valem os «piccolli», de Podreca, de pelitrapos e de sabugo. No meio termo, que João França procura, é que está, afinal, a verdade quotidiana.

Fala-se muito em França na chamada a-literatura («a» prefixo que indica também redução). Isto é escrever, verdadeiramente, sintética e matematicamente, com somas de valores humanos, se é que estes não sofrem uma diminuição (desgaste social constante).

E o caso típico de João França que publicou agora um livro «Histórias cinicas», em que demonstra o seu poder de observação e efabulação do concreto.

Todas as suas novelas além de «vivas» são bem «contadas». Sente-se que não foram imaginadas, mas criadas sobre a substância lística da criatura.

João França limita-se, com simplicidade, não destituída de interesse, a copiar os casos novelísticos para as páginas deste livro — que não é «cinico», mas transido, doloroso, aqui e ali zebado de ironia pungente. Há destinos falhados, intercepções de existência, rodízios na máquina social que se quebram, ocasionalmente, ou talvez porque já estejam gastos de tantos dias laborar com o mesmo rendimento

que outros aproveitam. «Histórias cinicas» é um friso de tipos, de estados de alma, de conflitos, em que a vida quase sempre sai vencedora ou não pode escalar a alterosa muralha de cimento, no alto da qual brilha o Sol feliz, enquanto cá em baixo a sombra é fria, se não mesmo viscosa e tiritante. Lê-se o livro, que tem um sabor ácido, com profundo interesse. Se nele há máscaras disformes, notam-se também fisionomias vulgares, daqueles que supomos incapazes de albergar uma tragédia, uma aspiração, um remorso, um crime, um ódio, e que, no entanto, na sua placidez são como os lagos de águas tranquilas, em cujo fundo de limos e lodo fermenta, pulula um mundo larvar inquieto e repugnante. Assim é a vida, que João França descreve nas suas «Histórias cinicas» (Livraria Popular).

### O QUE FAZ

Romain Gary

Nas cercanias da Meca do cinema «yankee» ergue-se uma graciosa vivenda em estilo espanhol. Ali instalou-se, recentemente, Romain Gary, prêmio Goncourt de literatura, graças ao seu romance «Les Racines du Ciel». Sua esposa, que também faz às vezes de secretária, ajuda-o na elaboração de um novo livro que deverá intitular-se «L'Histoire d'un Savant».

Romain Gary não está em Hollywood atraído pelo cinema (embora o produtor Zanuck pretenda fazer a adaptação de «Les Racines»), mas sim na qualidade de consul francês naquela cidade. Como se sabe, «Les Racines du Ciel» continua a ser um excelente «best-seller». Venderam-se em dois anos mais de 300 mil exemplares.

## CAMINHOS

Carlos Consiglieri, de Lisboa, envia-nos dois poemas, ambos sobre o mar. E em ambos o mar é mero pretexto. Num, o melhor, pretexto para uma pequena e inteligente dissertação (talvez inconsciente...), sobre a imutabilidade do destino humano.

No segundo, pretexto para uma catadupa de imagens, por vezes, felizes — «trémulos vertidos nas mãos da noite» — quase sempre banais e românticas — «águas paradas», «águas mortas», «rochas agrestes», «abismos escondidos», etc.



«O cardeal», escultura de Manzu

### A vida de um livro

Foi lançada no Festival Internacional do Livro de Frankfurt a edição alemã de «Retalhos da vida de um médico», com o título «Landarzt in Portugal». Conjuntamente, nesse Festival, foram expostas as várias edições em seis línguas do mesmo livro, que está também a ser publicado na revista literária sueca «Bonniers Litterära Magasin» e no periódico argentino «Para Usted».

Publicamos o seu primeiro poema, o melhor, repetimos, onde não há vestígios do delírio barroco, que caracteriza o segundo.

No mar não há flores.

Nem brancas, nem azuis nem vermelhas.

Não há flores no mar, e os homens morrem sem flores.

Mas não há nenhum homem do mar que queira morrer onde há flores.

Onde há flores não é mar.

(Introdução ao estudo do snobismo da modernidade).

1 — Enquanto que os habitantes da Idade da Pedra do pensamento ainda discutem a validade e a validade do «Guernica» nós penetramos com decisão no snobismo da modernidade. E' urgente ser-se moderno e é-se-o com entusiasmo e cuidado. O «moderno» penetrou no vocabulário um pouco adiante de Toulouse-Lautrec ou Van Gogh (muito na moda depois dos filmes).

2 — É necessário ser-se moderno mas é perigoso ser-se modernista, que é o mesmo, que existencialista e quase tão aberrante como comunista.

3 — Moderno, simpático (muito, muito simpático), rápido, realista, eficaz, formidável (terrivelmente for-

ro dia não ler Ser-se n (parece mas — armos tá-se co que se pensar, com ou ria da passados bandeira tografia ta na a fim, pa sobrepos nena.

8 — A fil dos com A (18 an

## FEIRA-VALE

POR ARTUR PORTE

## Cadernos de u

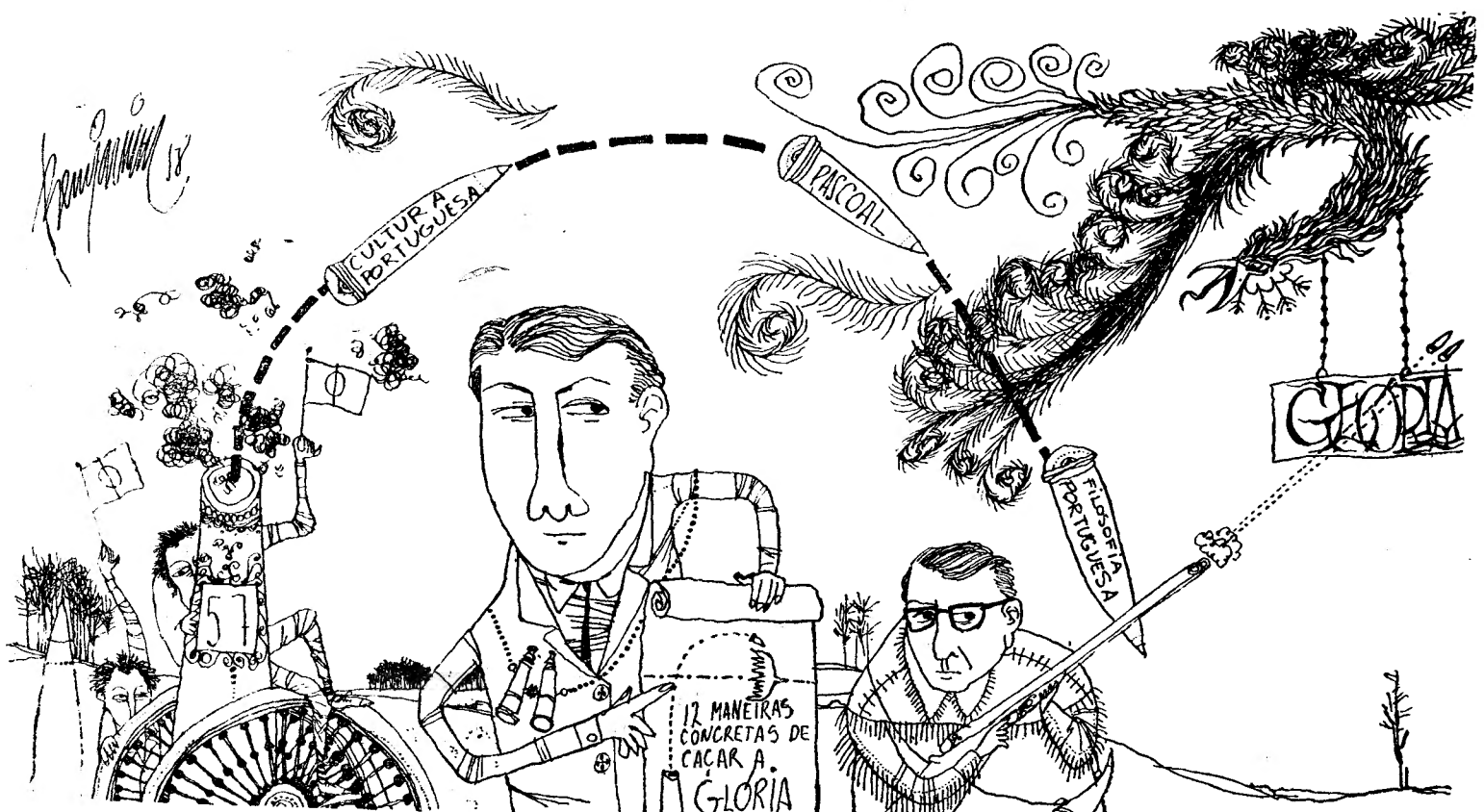
midável), são termos que estão em grande plano no dicionário do candidato a 1958.

4 — Por outro lado há os modernistas, que gafafunham riscos e escrevem poesias não-rimadas, esses são inquietantes e sinistros (mas é pouco prudente achá-los logo umas bestas, dado que já temos algumas biografias do Picasso, Toulouse Lautrec, etc. — as biografias são às molhadas, recapitula-se a época e toma-se folego para ir a Marte — e sabemos que os acharam também uns cretinos no princípio mas afinal era mentira). E' preciso tratar os modernistas com um pouco de consideração, ir às exposições, comprar talvez um dos desenhos de que se percebe qualquer coisa.

5 — Atenção: não falar em política. São todos comunistas, socialistas, anarquistas, democratas, republicanos, social-democratas, progressistas, o que é tudo a mesma coisa.

6 — O que não obsta a que não sejamos do nosso tempo. E' preciso ler a Sagan (que diabo, o francês do liceu já está esquecido), o Camus (que estopada, «A peste», com toda a gente a morrer) e o Sartre (aqui para nós, não é possível passar da primeira página). Depois de folhearmos estas coisas severas e sólidas, podemos, sem perigo, olhar as fotografias grandes do «Paris-Match» e ir ao Campo Grande ver as corridas.

7 — Ser-se moderno é exactamente não se dançar a valsa, não pensar nívito, irmã, pai com dois utilitários



«Filosofia Portuguesa», caricatura de Benjamin Marques

No é

The céu é de re make é das da 1 Entre rou: Escro vro q E i quen A condi teatru No as pe navaleturo. O senvov e evo Me roma e de a vid Os para polit A t mostr a cor O t todas O t e tão para panfl Sus tem u pœ c Sou critic

A A

des a Rolan Suíça, Tribun ■ Tr o dinh culto d ■ T da Aca ultima ■ A court e tores a fatigad bispos ninguêr ■ A rio dos tuido p em bre ■ Os tendem não ata das «L

dia de amanhã, não usar lunetas e não ler o jornal de uma ponta à outra. Ser-se moderno é dançar-se o «rock» (parece que o «rock» já está de cangalhas — o que virá a seguir? é preciso termos atentos porque o disco esgotar-se com certeza), pensar o momento que se vive ou mesmo (melhor) não pensar, usar um camisolão de malha com ou sem letra no peito (esta história da letra é dos filmes americanos passados em Harvard, com «rugby», bandeiras sobre a cama, uma pálida fotografia da mãe, um professor que canta na aula de Física, e um baile no fim, para «clou» e beijo com «end» sobreposto) e ler os anúncios de cinema.

8 — A propósito, já viste o último filme do Paul Newman? Lista dos conhecimentos cinematográficos de A (18 anos, quarto ano do liceu, dimi-

**VIDADES**  
**ORTELA (FILHO)**

de um burguês

e um «sport»): Marilyn Monroe, B. B., Sophia Loren, cinemascópio, «Tunica», Cecil B. de Mile, cinema italiano, neo-realismo, James Dean, ao princípio era o mudo e agora é Pat Boone, Charlot, o cinema está em crise (está, é da televisão). Lista dos conhecimentos teatrais do mesmo indivíduo: D. Maria II, Gil Vicente (lido, obrigatoriamente

no liceu), o teatro está em crise (está, é da televisão). Lista dos restantes conhecimentos do mesmo personagem: marcas de carros, algumas capitais da Europa (Bucareste é na Roménia ou na Checoslováquia?), números de telefones e nomes de cantores.

9 — Há três grandes grupos humanos: os antigos os modernos e os modernistas. Nós somos os modernistas, podemos conviver, telefonarmos, marcar encontros, ir à Baixa ou ao Estoril. Os outros dois grandes grupos são incómodos. Os antigos são os pais, os tios e os avós, toda essa gente antiquada e desactualizada como os carros das séries estafadas (agora já não há séries, é preciso estarmos atentos, sermos uns tipos duros). Os modernistas são os que escrevem, pintam, esculpem discutem cinema e citam autores. Vestem mal, usam barba e não têm aquele aspecto agradável, simpático e fresco de quem toma duche todas as manhãs e iodo em todas as praias.

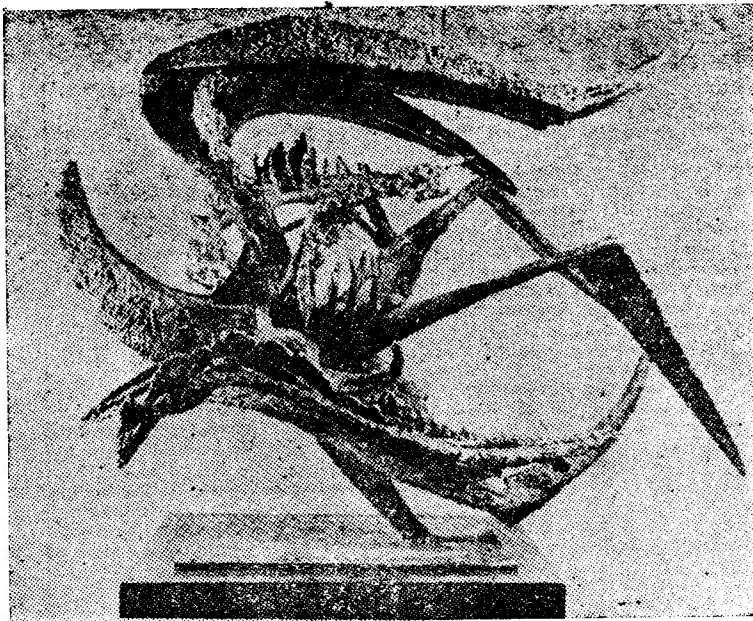
10 — Na Idade Média odiava-se abertamente a cultura e mandava-se pendurar os pedaços de qualquer trovador talentoso para meter na ordem os que tivessem veleidades líricas. Hoje a cultura é admitida. Há até um certo respeito pela cultura. Um respeito desconfiado. Sente-se a necessidade de ter cultura geral, que outra dá muito trabalho e, não vale a pena. E' preciso não se estar a Leste de todas essas coisas que vão acontecendo pelo Mundo. E' urgente ter-se na ponta da língua uns dois nomes de romances de Thomas Mann, Huxley e Hemingway. Precisar bem que o Cubismo não foi antes do Impressionismo e que há dois Strauss, o das valsas e o a sério. Shakespeare é do tempo da rainha Isabel, claro, apareceu isto em vários filmes. Mas já não estamos tão certos quanto às relações entre Zola e Vittorio de Sica, se bem que saibamos que ambos tem qualquer coisa a ver com o realismo. Põe-se um problema: Carlos Magno teria mesmo invadido o Egipto ou, pelo contrário, foram os mouros que passaram os Pireneus?

11 — Entretanto leiamos os títulos do noticiário internacional. Os comunistas são muito pouco simpáticos e Eisenhower joga golfe, mataram o rei Faical (coitado, a noiva era gira) e estão a bombardear uma ilha qualquer ao pé da China, os Argelinos são ferozes (pouco simpáticos, também, estes argelinos) e nasceu um carneiro com duas cabeças (que horror).

12 — Isto está sombrio. Metamorfos no nosso MG vermelho. Um mergulho na piscina afoga todas estas sombras e torna-nos leves, formidáveis e terrivelmente simpáticos.



Cesar Borgia, retrato de Giorgione



«Pássaro de Fogo», de Theodor Roszak

O caixão embateu na esquina da parede suja e ouviu-se um som oco, como se não levasse ninguém. Leve. Tuberculoso, o morto definhara, e antes de adoecer já não era muito pesado: sessenta quilos numa altura abaixo da média. Ia leve. Não fácil: a casa era estreita, esquinada, possível só a vivos, e o caixão teve de sair pela janela do quarto onde ele sempre morou com a mulher e quatro filhos e onde morreu, deixando um alívio grande, camuflado pela dor que era necessário representar.

Sapateiro já o não era havia muito. Deixara o ofício quando o sangue lhe rebentou, um dia, em borbotões e lhe caiu nas palmilhas de uns sapatos de senhora. Muito curvado, com o peito para dentro como se tivesse levado com uma pedra grande e o externo cedesse, sentava-se, de esguelha, na janela do quarto-habitacão-cave, com as pernas para o passeio, á espera de

rua, sem folhas caídas a lembrá-lo — nem pensara nisso.

A vizinhança velara o corpo toda a noite. — Bom sapateiro. Bom homem. Levava baratinho de por uma solas, bem mais baratinho que os outros. — Muita gente se juntou a ver o espectáculo triste e inédito de um caixão coberto de pano preto bordado a ouro a sair por uma janela pobre.

## os nossos contos

### Pincéis de barba

por MARIA LUISA RAMOS

algumas esmoladas que antigas freguesas lhe punham nas mãos descarnadas.

As filhas, também contagiadas. A viúva era a única pessoa da família com bom aspecto. No dia do enterro, não parecia saudável: perdura a noite a velar um cadáver e isso não pôe cara boa a ninguém. Mas que sim, que ela sentira muito a morte do marido: choro sincero, diziam. Fosse como fosse, o quarto ficaria mais livre, a vida seria melhor, naquele rés-do-chão com janela a beirar, mesmo na boca, o passeio estreito. Já poderiam dar outra ordem ao quarto. Mudar a pouca mobília que tinham — dizia-se dar sorte e o que se queria agora era sol e vida — e, com mais uma cama, recolher um colchão da soleira que servia de puto, atravancava o quarto. Já era muito. O bostante para pôr, ao outro dia, a viúva, com a tal cara que ela não tinha, só, talvez, por ter perdido a noite. A mesa de pau ficaria a um canto, com o fogareiro em cima. Era a cozinha deles e sempre o fora, desde o primeiro filho.

Saiu bem pela janela, o caixão de segunda oferecido pelo Grupo Onomástico, que se encarregara do enterro. Dois homens, um de dentro, outro de fora, conseguiram a coisa. Vestiam também de preto. Uma imponência escusada para quem não queria dar incómodos a ninguém e fazia sem querer a vida pesada a todos.

— Se ao menos eu morresse, mulher! Só cá estou a atrapalhar.

A filha mais velha, pálida e bonitinha, olhava para ele e dir-se-ia, pela expressão rancorosa, que o culpava da magreza dela. Depois, com enfado, dizia ao pai que não pensasse em tolices. Sempre vinham aqueles desabafos aborrecidos quando mais sentia a vida, mais a queria abraçar. Estava farta. Fartíssima. Já namorava, e despedia-se ao dobrar da primeira esquina, para o João não desanimar com tudo aquilo.

— Adeus, jóia, podia ir contigo um pouco mais...

— Que tosse, pai!

E o pai morrera no Outono. No tempo da gestação fácil e da morte provável, quase certa, para aqueles que a esperam já. Indiferente às mudanças de estação — donde morava via só a calçada da

Todos olhavam. Mulheres com hortaliça á cabeça, canalha do bairro, senhoras ricas, estudantes, e até o burro teimoso, das laranjas que o dono mandou parar, fazendo-lhe uma festa nos fiancos.

\* \* \*

O homem dos «robertos» viu muita gente e armou o biombo florido. Ali, o filho desfez-se das malas da roberetada e do gato pequenino, todo branco, que tinha aos ombros e já nem miava, habituado a ser a personagem importante daquela vida miserável.

«Carolina» e «Gregório» depressa apareceram a dançar dentro do biombo. Ela vestia de vermelho às riscas e ele de amarelo. Uma fraldada garrida a chamar a atenção de todos. O homem, com uma gaita na boca dava-lhes fala. O miúdo pousara o gato em cima, nas bordas do biombo vermelho. Era muito lindo, o gato. Um grande pelo, tão bolinha que nem os olhos se destacavam.

Algumas pessoas desandaram. Tiveram receio de que a viúva do sapateiro reparasse. Mas vieram outras e tantas, que o homem, mesmo na voz dos «robertos», dizia ao filho que fosse abrindo a mala.

De repente — o triunfo do negócio dependeria da demora a tirar o biombo — tudo desapareceu e o homem tirou da mala maior um aviãozinho muito pequeno.

— Anda cá, meu menino — disse para um miúdo da roda — Tu ouves musica neste avião? Mas fala verdade, ouves?

Todos ficaram incrédulos e se riram. O miúdo vinco da roda — o filho não trabalhava porque podia desconfiar que se tratava de combinação — abanou a cabeça. Que não ouvia, não senhor.

— O meu menino, vê se ouves agora. E o que ouves?

O homem punha toda a sua rima no negócio. Não podia falhar. Aquele ajuntamento no largoito, que estava mesmo a calhar, parecia-lhe milagre, para quem, por assim dizer, se ia estrear naquele dia.

— Ah, agora ouço musica.

— Vêem os senhores? O miúdo tinha razão. Há bocado não se ouvia, mas agora ouve-se.

Então, tirou da caixa outro aviãozinho igual e pôs nos ouvidos de algumas pessoas.

## Beckett expulso do Condado de Grimsby

O tribunal do Condado de Grimsby condenou um indivíduo de nome Harry Godwin, por ter dito blasfémias aprendidas no romance de Samuel Beckett «Malone Dies». Mas o escribão do tribunal, tomando de furor puritano, exigiu que o livro seja proibido pela censura. Esta tentativa foi apoiada pelo bibliotecário do Condado, E. H. Roberts, que afirmou: «Temos muita esperança que o livro seja proibido. E' difícil exercer uma censura rígida. Somos obrigados a acreditar nas garantias que nos dão o simples nome do autor ou do editor. Mas creio que o livro do antigo secretário de James Joyce será banido deste Condado».

—Ouvem? Todos disseram que sim, de facto, ouvia-se um tango.

Abriu a mala maior, tirou pincéis de barba, «gilettes», escovas para o cabelo, sabonetes «Patti» baratinhos, E, tirado o casaco, arregaçadas as mangas da camisa:

—Vêem, meus senhores? Isto é quase de graça. Cheiem este perfume!

—E, agora, meus senhores, tenho a honra de apresentar a estrela cor-de-rosa.

Ele fizera uma pausa tão grande que todos julgaram ser algo de muito importante.

—A estrela cor-de-rosa: o melhor produto para matar traças!

Um frouxo riso ouviu-se na roda. O homem ouviu-o.

—Se algum senhor está descontente, que fique mais um pouco e verá quanto ganha. Estrela cor-de-rosa, a melhor naftalina para os fatos. Não põe cheiro á roupa, porque se pendura no guarda-vestidos, e pronto. Feita de canfora, naftalina e outro produto que faz com que a estrela mágica seja eterna. Dêem saúde aos vossos fatos! Apenas por 2\$50.

A roda pasmou e o homem vendeu pincéis, brilhantina, e principalmente as tais estrelas que, como ele repetia várias vezes, ficariam mais baratas que as bolas brancas, já antiquadas. Um negócio!

Quando, muito feliz, as malas mais leves, punha às costas o biombo florido, o homem dos «robertos» soube que tinha feito negócio. Olhou para a casa enluta. Ouviu choro. Encolheu os ombros. Na algibeira tilintavam cobres. E virando-se para o garoto:

—Anda, rapaz.

(Conto inédito do livro prestes a sair, «Uma tenda em cada estrela»).

## A Academia Goncourt só possui autênticos escritores

Roland Dorgelès, actualmente na Suíça, foi entrevistado para «La Tribune de Geneve», e afirmou:

■ Trabalho no romance «Abaixo o dinheiro!», que é um ataque ao culto do ouro.

■ Tornando Colette presidente da Academia Goncourt dei-lhe a sua última grande alegria.

■ A glória da Academia Goncourt é de não possuir senão escritores autênticos; e não diplomatas fatigados, ministros ambiciosos, e bispos cujas empoeiradas brochuras ninguém lerá nunca.

■ A publicação integral do «Diário dos Goncourt», que é constituído por 24 volumes, vai terminar em breve.

■ Os Goncourt, contra o que pretendem os descendentes de Daudet, não atacam no seu «Diário» o autor das «Lettres de mon moulin».

## COLECÇÃO MINIATURA

Apresenta  
**UM SEIXO SOLITARIO**  
de John Hersey

I — Um romance passado na China, e que é uma alegoria da vida humana, narrada com um vigor e um sentido de realidade incomparáveis

12\$50

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

## Cadernos suetónios

(Continuação da 1.ª página)

comprida série de Boleslaus, até Boleslau XII, que toma o título de rei e o cognome de Magnífico. A sua morte (1295), a Suetónia era independente e próspera. Avulta nesta época a figura de Estêvão o «Sábio», autor de dois famosos tratados. No primeiro prova, servindo-se de uma lógica cerrada, que a Terra é cónica. No segundo, afirma que a casa real Suetónia descende, directamente, de Alexandre Magno. Com Boleslau XII termina a primeira dinastia suetónia, chamada boleslaica.

A coroa da Suetónia passa para um primo do defuncto soberano, Otão I, que inaugura a dinastia dos Teutemburgos.

A Suetónia atingirá o seu apogeu no reinado de Rodolfo II (1495-1545), autêntico soberano da Renascença. Este grande príncipe protegeu as artes e as ciências e envenenou toda a família (a excepção de um tio, que foi decapitado); ficando sem descendentes. Foi então chamado ao trono um seu cunhado, o duque de Treskau, que se refugiara na Austria, e veio a reinar sob o nome de Otão IV. Notabilizou-se nesta época Thomasius Ludovicus, humanista requintado, que

recebeu uma carta de Erasmo.

A partir daqui, os factos mais importantes da vida suetónia são os seguintes: em 1718, a Casa de Wittemburgo ascende ao trono, na pessoa de Henrique II; em 1744, Frederico I vence os Austriacos em Topowicz, ajudado pela Prússia. Depois, a história deste país é uma série caótica de regicídios, revoluções e intrigas. Como facto importante, de carácter verdadeiramente europeu, avulta apenas o seguinte: em 1807 Napoleão depõe Rodolfo VIII e faz da Suetónia uma dependência do Grão-Ducado de Varsóvia. O rei e um punhado de amigos fogem, primeiro para a Austria, depois para Inglaterra, onde o soberano destronado ocupou os ócios do exílio compondo óperas-cómicas, muito apreciadas pelos íntimos. O Congresso de Viena restaurará a independência da Suetónia e Rodolfo VIII recupa o trono em 1814. O país cai então numa tranquilidade prolongada, sob a mão férrea do ministro Carlovitz.

Até aqui, a existência da Suetónia fora muito pouco europeia. A revolução liberal de 1848 terá consequências profundas na sua história, e lançará a Suetónia na grande arena da política europeia do século XIX.

## Imagens da Alemanha

### INDUSTRIA DE DISCOS

Em 1957 fabricaram-se na Alemanha, ao todo, 57 milhões de discos, o que corresponde a um aumento de 40 por cento em relação a 1956. Os discos de música clássica e séria acusam um acréscimo de 67 por cento relativamente ao ano anterior. A exportação de discos para numerosos países aumentou também consideravelmente. Nos últimos anos, a produção técnica de discos utilizou especialmente substâncias sintéticas leves, como material de construção. A percentagem de discos de laca, que em 1956 ainda se elevava a 45 por cento da produção, diminuiu no ano seguinte para 4 por cento.

### O ESTADIO DE OLIMPIA

O Instituto arqueológico alemão iniciou, em Olímpia, os trabalhos de reintegração do célebre estádio. Espera-se que dentro de dois anos, aproximadamente, o estádio seja completamente reconstruído. As escavações são financiadas por uma dádiva alemã. Pretende-se voltar a realizar no estádio as competições e paradas desportivas. A forma inicial será mantida rigorosamente. Ao efectuarem-se escavações, desapareceram-se nos valiosos bronzes. (Esperam-se ainda mais achados, visto na antiguidade se colocarem armas e instrumentos de bronze nas trinchas do estádio. As obras devem ficar concluídas até aos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma.

### CENTENARIO DE SCHILLER

O segundo centenário do nascimento de Friedrich von Schiller será festejado em 1939 com uma série de solenidades importantes. Segundo anuncia a Sociedade Schiller, as mais importantes companhias de teatro da Europa representarão, na Alemanha, toda a obra dramática do poeta. Na cidade natal do escritor, Marbach, junto do Neckar, poder-se-á apreciar, no Museu Nacional de Schiller, uma exposição completa, que focará em particular a influência e projecção do poeta no teatro, literatura e poesia dos séculos XIX e XX. Em Munique aparecerá, no ano comemorativo do nascimento, uma nova edição de todas as obras.

### DESCOBERTA MUSICAL

É facto esporádico na história da música que uma obra de um compositor célebre só seja apresentada em público passados 135 anos. Este caso verificou-se agora com a descoberta, em Berlim, da partitura de um concerto duplo de Mendelssohn no manuscrito original. Nela encontra-se anotado: «concluída a 6 de Maio de 1823». A obra é de cunho genuinamente mendelssohniano e revela um sentido de forma e melodia admiravelmente precoce. A estreia suíça do concerto recentemente descoberto realizou-se há pouco tempo em Zurique, sob a direcção de Jacques Olivier.

## LITERATURA E JAZZ

Campeão da «beat generation», Jack Kerouac americano de origem breita acaba de revelar os seus processos literários. Declarou:

—O meu método é o que chamo prosa espontânea. É-lo: nada de pontos separando as frases, mas simplesmente espaços vazios, marcando a respiração retórica, como os há no «jazz». Não é necessário fazer pausas para pensar na propriedade dos termos, mas amontoar as palavras de uma forma escatológica, como uma criança, até que esteja satisfeito. Se for possível devemos escrever inconscientemente e num estado de semi-transê.

### GIDE LIDO NO JAPÃO

O Japão realizou um vasto inquérito no sentido de averiguar quais eram os autores mais lidos no país. Os resultados da empresa deram uma lista de doze nomes:

1.º, André Gide; 2.º, Dainer-Maria Rilke; 3.º, Hans Carossa; 4.º, Maurice Leblanc; 5.º, Romain Rolland; 6.º, Somerset Maugham; 7.º, Anatole France; 8.º, Thomas Mann; 9.º, J.-P. Sartre; 10.º, John Steinbeck; 11.º, Jean Cocteau; 12.º, Hemingway.



«Hecate», por Andre Arbus

## Fala a História

## O TRIUNFO de Paulo Emilio

O povo estava mudo de admiração e terror sagrado. Essa apoteose de uma Roma triunfante, ia acordar vagamente nas almas, instintos antigos de espanto e medo divino já obliterados... Logo atrás do carro eburneo, porém, entre os filhos do Triunfador que o seguiam a cavalo e armados, um soldado vestido com pele de bode, levando na cabeça um barrete de pelos ericados, dirigia sarcasmos e chufas ao semi-deus, lembrando-lhe a sua humanidade mesquinha; e o escravo portador da coroa ia segredando constantemente — «Memento homo!», lembra-te de que és homem!...

E a voz dos Fades que a surdez dos cidadãos lhes não deixava ouvir, repetia em coro pelos ares, em rajadas suplicantes, em soluços abafados que iam voando nas asas longínquas do vento «Memento Roma!», lembra-te de que és Roma, lembra-te de que és Republica, a união dos homens no altar de uma pátria!

Não te embriague de incenso, não te cegue o esplendor do ouro, não te ensurdeça o fragor das batalhas, não te emoleçam os ócios que os trabalhos dos cativos te oferecem!

Não te percas, ó Roma!... Lembra-te de quem foste; lembra-te como nasceste, impio e sacrosantos a um tempo, os teus tribunos; como cresceste, rotas as nuvens do medo religioso, as tuas magistraturas civis. Não te deixes levar pela onda religiosa da Ásia!

Lembra-te, Roma, de que venceste o Oriente depois de vencido Aníbal porque não tinhas reis, nem deuses; a lei era o teu rei, o civismo o teu culto. «Memento Roma!», «Memento Roma!».

OLIVEIRA MARTINS



CHARLES CHAPLIN

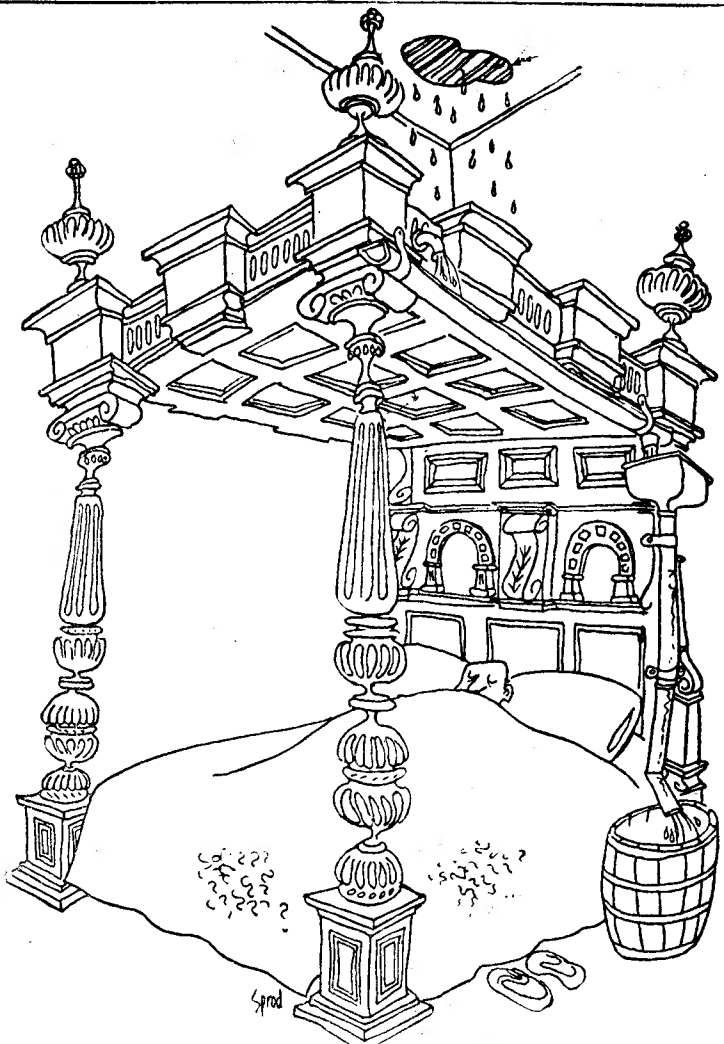
## O cruel Henrique VIII de Inglaterra era um sentimental

Como sabem, o gordo Henrique VIII, de Inglaterra, que Holbein soberbamente retratou, colecionou numerosas esposas. A História conta-lhe seis, uma das quais, Ana Bolena, foi decapitada na Torre de Londres por ordem do rei.

O hebdomadário italiano «Europeo», publicou, recentemente, dezassete cartas de Henrique VIII dirigidas a Ana Bolena, nove redigidas em francês e oito em inglês, descobertas nos arquivos do Vaticano.

Eis uma, verdadeiro modelo de «ternura sentimental» que contrasta com a desenvoltura e crueldade com que o rei se divorciava e mandava matar as suas mulheres:

«Mon coeur et moi, nous mettons entre tes mains, nous te supplions de nous accorder toute la bonté et de ne pas permettre que la distance qui nous sépare affaiblisse ton affection, se qui serait un grand malheur et accroîtrait ma souffrance rendue déjà bien grande par ton absence — bien plus que je ne pourrais imaginer. Voilà qui me suggère une comparaison en termes d'astronomie: quand les journées allongent, le soleil s'éloigne de nous et pourtant il devient plus ardent. C'est ce qui arrive à notre amour: malgré la distance qui nous sépare, il devient plus intense. Il en est ainsi pour moi, et j'espère qu'il en va de même pour toi...».



Este desenho barroco saído todo inteiro da imaginação de Sprod, um dos grandes ilustradores do «Punch», poderia ter como legenda: «O sonho de um antiquário, na sua cama de outros tempos, é embalado pelo doce gotejar de uma chuva antiga que se infiltra pelo velho prédio». A imagem de Sprod traduz, com a mais fina ironia, que é a essência dos humoristas subtis, o tradicional amor-dos Ingleses pelo seu passado, mesmo o mais chuvoso

## tribuna APELO AOS HOMENS

por CHARLES CHAPLIN

(Discurso do filme «O Ditador» exibido em Portugal)

Não quero ser um imperador. Não é essa a minha tarefa. Não quero governar, nem conquistar nada. Gostaria de ajudar todos se fosse possível, os Cristãos, os Judeus... os negros como os brancos. Todos nós temos o desejo de nos ajudarmos uns aos outros. Os homens civilizados são assim. Queremos viver a nossa felicidade comum... não a nossa desgraça comum. Não queremos desprezarmo-nos e odiarmo-nos mutuamente. Este Mundo há lugar para todos. A boa terra é rica e pode dar subsistência a todos. O caminho da vida pode ser livre e magnífico mas nós perdemos esse caminho.

A voracidade envenenou a alma dos homens, rodeou o Mundo de um círculo de cólera e fez-nos entrar a passo de gancho na miséria e no sangue. Aumentamos a velocidade mas somos seus escravos. A mecanização que traz a abundância deixou-nos o desejo. A nossa ciência tornou-nos cínicos. A nossa inteligência tornou-nos duros e brutais.

Pensamos demasiado e não sentimos o suficiente. Precisamos mais de espírito humanitário que de mecanização. Mais do que de inteligência, precisamos de amabilidade e gentileza. Sem estas qualidades, a vida não pode ser senão violenta e tudo estará perdido.

A aviação e a rádio aproximaram-nos uns dos outros. A própria natureza destes inventos exigia a bondade do homem e reclamava uma fraternidade universal para a união de todos. Neste mesmo momento, a minha voz atinge milhares de homens através do Mundo.

Aos que podem ouvir-me eu digo: não desesperarei. A infelicidade que se abateu sobre nós não é mais do que o resultado de um apetite feroz da amargura dos homens que temem a voz do progresso humano. O ódio dos homens passará e os ditadores desaparecerão e o poder que eles usurparam ao povo voltará ao povo. E por tanto tempo que os homens poderão morrer sem que a liberdade desapareça.

Soldados, não vos entregueis a esses brutos... homens que vos desprezam e vos tratam como escravos, arregimentando as vossas vidas, impondo-vos os vossos actos, os vossos pensamentos, os vossos sentimentos; que vos formam, vos fazem ajoelhar, vos

tratam como gado e se servem de vós como carne para canhão!

Não vos entregueis a esses homens contra a Natureza, a esses homens-máquinas com corações de máquinas. Vós não sois máquinas! Vós não sois gado! Vós sois homens! Vós trazeis o amor da Humanidade nos vossos corações! Não odiei! Só os que não são amados odeiam. Os que não são amados e os anormais... Soldados, não combateis pela escravidão! Combatei pela liberdade.

No décimo sétimo capítulo do Evangelho segundo São Lucas, está escrito: «O reino de Deus está no próprio homem». Não apenas num só homem, nem num grupo de homens! E vós! Vós, o povo, tendes o poder, o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade.

Vós o povo, tendes o poder de criar esta vida livre e esplêndida... de fazer desta vida uma radiosa aventura. Assim, em nome da democracia, utilizemos esse poder... unamo-nos todos! Combatamos por um mundo novo, um mundo decente que dará a todos os homens a possibilidade de trabalhar, a juventude de um futuro e aos velhos um abrigo.

Pela promessa destas coisas, ambiciosos atingiram o poder. Mas eles mentiram! Não cumpriram as suas promessas, nunca as cumprirão! Os ditadores libertaram-se mas domesticaram o povo.

Agora, combatamos para realizar essa promessa.

Combatamos por um mundo equilibrado... um mundo de ciência em que o Progresso dará felicidade a todos!

Soldados! Em nome da Democracia, unamo-nos!

# A entrega dos edifícios do grupo escolar do Restelo aos serviços da Educação Nacional

(Continuação da 1.ª página)

da Camara Municipal; vareadores architecto António Lino e dr. Baeta Henriques; directores de serviços municipais e outros altos funcionários camarários; architecto Rebelo de Andrade, autor do projecto do edificio; dr. António Leonidas, chefe da Repartição Pedagógica do Ministério da Educação; Olinto Vilela, director do Distrito Escolar de Lisboa e outras entidades ligadas aos problemas da instrução.

Na primeira sala de aula do rés-do-chão, e sem qualquer solenidade especial, o presidente da Camara e o ministro trocaram saudações e referiram-se em breves palavras á construção de escolas primárias e ao problema do aumento constante da população escolar.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ao agradecer a presença do ministro no acto da entrega daquele grupo escolar, que é o 19.º construído pela Camara com o auxílio do Estado, disse que já ia longe o tempo em que a Camara Municipal não podia, por falta de

meios, dotar a cidade de escolas em numero suficiente e com as condições higiénicas e pedagógicas desejáveis, e acrescentou que dentro de pouco tempo a Camara teria prontos para entregar mais dois grupos escolares — em Fevereiro, possivelmente — e mais três durante o ano de 1959. O programa não ficaria por aí — disse — pois espera entregar outros grupos escolares em 1960.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto descreveu ao ministro, sumariamente, as instalações do grupo escolar do Restelo, que é constituído por dois corpos de aulas, cada um com oito salas (um para cada sexo), separados por uma cantina, para cujo apetrechamento a Camara Municipal deu um subsídio de 25 contos á Obra das Mães pela Educação Nacional.

O sr. prof. eng. Leite Pinto disse da sua satisfação em estar presente ao acto da entrega do edificio aos respectivos serviços do seu Ministério, porquanto, para além da sua importância no aspecto funcional, encantava-o a beleza da construção e as suas cores garridas. Disse que, em geral, estamos atrasados na construção de escolas primárias, mas isso não quer dizer que não se esteja a fazer um esforço grande com o objectivo de dotar o País com o numero necessário de escolas — disse. Constróem-se por ano mil escolas. Se elas são, felizmente, insuficientes, é porque estamos a atingir, por outro lado, o que procurávamos: verifica-se já entre nós apenas um por cento de ausentismo na instrução primária, o que nos coloca na vanguarda dos países mais adiantados.

A concluir, o ministro disse que o Ministério da Educação está agradecido á Camara Municipal, até, porque a utilização dos novos grupos escolares permitiram o desdobramento de vários estabelecimentos, do ensino secundário. Seguiu-se uma visita pormenorizada ao edificio, finda a qual, dois alunos da escola oficial do bairro apresentaram o ministro com um ramo de flores.

## NAVIO ARRASTADO para o meio do rio

VIANA DO CASTELO, 1.—Devido á forte ventania que tem soprado de Sudoeste, o navio «Baptista», que há meses se encontrava atracado ao cais do Cabedelo, para ser desmantelado, foi arrastado para o meio do rio, após terem rebentado as amarras que o seguravam á muralha.

Dada a impossibilidade de o colocar imediatamente na sua anterior posição, o «Baptista» ficará no meio do Lima até ás próximas marés vivas.



Os trabalhadores espanhóis durante a sua visita ao ministro

## Os trabalhadores espanhóis em férias no nosso País cumprimentaram o ministro das Corporações

Um grupo de trabalhadores espanhóis que se encontra em Portugal ao abrigo do acordo de intercambio estabelecido entre a «Educação y Descanso» de Espanha e a F. N. A. T. esteve hoje no gabinete do ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, a apresentar-lhe cumprimentos. Constitui esse grupo um total de 124 pessoas — 30 casais, 47 senhoras e 11 crianças — e chefiada o sr. Santiago Alvarez Abellin, vice-presidente do Sindicato de Construção Civil do país vizinho.

Os referidos trabalhadores chegaram ao Ministério das Corporações acompanhados pelos funcionários da F. N. A. T. srs. António Dias e António Gomes dos Santos, que os introduziram no gabinete do ministro titular da pasta das Corporações, no qual se encontrava também o sr. dr. Quirino Mealla, presidente da Direcção da F. N. A. T.

Em breves palavras o sr. Santiago Alvarez Abellin saudou o sr. dr. Veiga de Macedo, tendo ainda, em nome dos trabalhadores espanhóis, manifestado a sua satisfação por esta visita a Portugal. Agradeceu as deferências de que têm sido alvo, quer por parte da F. N. A. T. quer por parte dos Portugueses com quem têm privado. A terminar, ergueu vivas a Salazar e a Franco e a Portugal e a Espanha.

Ao agradecer, o ministro disse da sua satisfação por, uma vez mais, receber trabalhadores espanhóis, manifestou o seu agrado por verificar que o intercambio de férias se está a acentuar e formulou votos por que, de futuro, ele se concretize noutros aspectos das diversas actividades relacionadas com a política de ocupação dos tempos livres dos trabalhadores. O sr. dr. Veiga de Macedo afirmou, depois, que a partir do próximo Verão os trabalhadores espanhóis poderiam aproveitar as novas colónias de férias que a F. N. A. T. está a montar. A terminar, afirmou que acompanhava sempre com muito interesse a política social espanhola e pediu aos representantes da «Educação y Descanso» que fossem intérpretes, junto do ministro do Trabalho de Espanha, dos sentimentos do seu apreço e simpatia.

Os trabalhadores espanhóis, que já visitaram Fátima e o triângulo Sintra-Cascais-Estóril, foram ontem recebidos na embaixada do seu país. Hoje, visitarão Montes Claros, o Jardim Zoológico e a Estufa Fria. O seu regresso a Espanha está previsto para o dia 7.

## Novo director geral dos Desportos



Em substituição do sr. coronel João do Sacramento Monteiro, exonerado a seu pedido, o sr. dr. Orlando Valadão Chagas vai ser nomeado director-geral, interino, da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

Com 39 anos de idade e licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, o novo director-geral é uma figura prestigiada no sector desportivo. Praticou e foi dirigente de várias modalidades. Ainda recentemente jogava voleibol em representação do Ateneu Comercial de Lisboa, de que foi vice-presidente da direcção, em 1950. Desempenhou, também, durante três anos, o cargo de vice-presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal e chefiou a representação deste clube que, em 1953, se deslocou ao Brasil para participar num torneio internacional de futebol.

O dr. Valadão Chagas é actualmente delegado no Porto do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. A sua posse nas suas novas funções deve verificar-se dentro de poucos dias.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

## O que se come (e bebe...) num banquete de 1100 pessoas

Pantagruel! Pobre Pantagruel! A cozinha moderna e os banquetes numerosos oferecem hoje enormes problemas, mas as possibilidades de os resolver são tais, que já nenhum cozinheiro pode servir de modelo a Rabelais. O suicídio passou de moda entre a classe, pois tudo tem solução.

O jantar de confraternização que, ontem, se succedeu ao 1.º Congresso Shell, servido por A. Leal do restaurante da Feira das Industrias, na nova central deste edificio, apresentava o complicado problema de proporcionar uma refeição a 1.100 convivas.

Mas se o caso era embaraçoso e os esforços envidados para o resolver foram grandes, o facto é que os participantes pareceram não notar a grande máquina que fora montada para os servir.

Ao sentarem-se á volta de mesas que totalizavam 320 metros, os convivas encontraram-na já guardada com cerca de 5.000 pratos, 10.000 talheres e 6.000 copos. Depois, foi-lhes servida uma succulenta refeição preparada por 10 cozinheiros com os seus ajudantes. Estes cozinheiros transformaram em verdadeiros acepipes 380 quilos de lagosta, 360 quilos de peru; temperaram e aqueceram 2.200 litros de sopa e fizeram belos doces, nos quais utilizaram, além dos ingredientes habituais, 85 quilos de chantilly, 200 quilos de ananases foram necessários para preparar o prato da fruta! Aos brindes, beberam-se 900 garrafas de champagne. Mais tarde encharam-se 1.100 chávenas com 110 litros de aromático café.

Foi preciso toda uma fornada de 3.600 pães e beberam-se 1.100 litros de vinho de mesa!

Assustador banquete, este, que mobilizou um exercito de 150 criados!

A comida chegou, os convivas foram bem servidos e todos ficaram contentes. Pantagruel não se suicidou, antes pelo contrário.

## A reunião mensal do corpo diplomático

O corpo diplomático e consular acreditado em Lisboa reúne-se mensalmente, para convívio e troca de impressões. É um costume que tem vários anos e é seguido também em outras capitais. Cada mês a organização do encontro cabe a uma representação diplomática diferente. A próxima reunião, a realizar na terça-feira, ás 8 e 30, no Casino Estóril, é organizada pelos membros da delegação do Uruguay.

Nestes encontros reúnem-se conselheiros e secretários das representações diplomáticas e mesmo, por vezes, cônsules. O numero de convidados atinge, geralmente, cerca de uma centena.



**Pasta Medicinal Couto**  
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas  
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas  
MATA—Os micróbios da boca

## LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSOS DE FRANCES PRÁTICO

Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 2.0209

AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

# LINHOS

BRANCOS E DE CÔR  
CAMBAIAS DE LINHO  
HOLANDAS DE LINHO  
LINHOS CRUS  
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS  
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ  
LINHOS PARA FATOS  
ESTOPAS DE LINHO  
TOALPAS DE LINHO  
GUARDANAPOS DE LINHO  
TOALHETES DE LINHO  
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

## CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

## Partiu para o Brasil o paquete «Vera Cruz»

O paquete «Vera Cruz» partiu hoje para os portos do Brasil com 1.500 passageiros, entre os quais o sr. dr. Alcide de Lima, chanceler do consulado de Portugal no Rio de Janeiro.

## «Chama de Maio»

Os vencedores do torneio literário juvenil «Chama de Maio», de 1958, são proclamados hoje, ás 19 horas, no programa «Rádio Mocidade», transmitido pela Emissora Nacional.

## BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos.  
Pagamos muito bem.  
GRANDE OURIVESARIA DA MODA  
Rua da Prata, 257

## TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

# A excelente coesão de toda a equipa e a magnífica inspiração de Ivson justificaram a merecida vitória do Sporting

Por IOACHIN DEN PLYSSEN

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

UTRECHT, 2 — Com a vitória ontem conseguida sobre o D. O. S., por 4-3, depois de ganhar ao intervalo por 2-0, o Sporting alcançou o melhor resultado até hoje registado pelo representante português na Taça dos Campeões Europeus. Embora se possa afirmar que a equipa lisboeta jogou a todo o gás em menos de metade do encontro, os seus momentos de boa caribação chegaram para demonstrar que possui boa bagagem técnica e que alguns elementos, tanto portugueses como estrangeiros, têm nível técnico elevado. Excelente exibição.

Pelo seu lado, o campeão da Holanda na temporada finda manteve a tradição de grupo lutador e entusiasta, correcto na sua dureza e sempre pronto a dar o seu esforço. O encontro foi agradável de seguir, com excepção de um período da segunda parte em que se recou que se perdesse o bom espectáculo merecido de questões suscitadas pela marcação irregular do segundo tempo do grupo de Utrecht.

O Estádio Municipal, ao contrário do que se receava, registou boa enchente, 22.000 espectadores, quando se pensava que seria difícil atrair

## Opiniões dos Portugueses

O guarda-redes português OCTAVIO DE SÁ declarou-nos:

«Foi um jogo difícil. Os Holandeses lutaram muito bem, jogando melhor no primeiro tempo. Mas no segundo tempo houve cinco remates difíceis, dos quais três entraram, julgo que se a culpa para nós. Julgo que temos todas as possibilidades de conseguir nova vitória, em Lisboa. Os jogadores que mais me impressionaram, no D. O. S., foram os internacionais Vanderlinden e Kraay».

PÉRIDES, que assistiu ao encontro como suplente, declarou:

«A equipa holandesa jogou bem e mostrou-se leal. O resultado está certo. Em Lisboa, não há qualquer dúvida de que deveremos ganhar».

Também o vice-presidente do Sporting, MARTINHO DE OLIVEIRA, fez breves comentários:

«Foi um verdadeiro jogo de futebol e merecemos bem a vitória. Jogamos mais do que o D. O. S. O público entusiasmou-se com a marcha do marcador, no segundo tempo; mas o árbitro teve decisões de cujo valor duvidamos».

«Seja como for, estamos satisfeitos com a vitória. Se os nossos adversários mostraram técnica inferior à nossa, deve confessar-se que demonstraram uma resistência a toda a prova».

metade dos que compareceram. A chuva que caía ininterruptamente há dias abrandou de manhã e parou pouco depois do meio-dia. Quando se verificou que realmente o tempo estava melhor, a venda de bilhetes animou extraordinariamente, de modo que o recinto se encontrava praticamente cheio quando o encontro começou. A temperatura pouco desceu e o vento era fraco.

A equipa lisboeta pusera cuidado especial na sua preparação para o encontro. Os jogadores tiveram ontem um dia de completa calma, até à altura do encontro. De manhã ainda alguns elementos saíram do hotel, para comprarem recordações da visita à Holanda. Mas a tarde foi de repouso total, o que deve ter dado como resultado uma descontração benéfica.

O principal óbice fora a falta do desejado telegrama que de Lisboa anunciaria estar legalmente sancionada a transferência do jogador uruguaio Caravallo. Tal telegrama, porém, não chegou. E o Sporting apresentou uma formação que deu boa conta do recado, com relevo para Octávio de Sá, Ivson e Martins. Na conjuntura, o melhor sector da equipa foi o defensivo, com uma coesão que poderia facilmente ultrapassar-se.

Sob a direcção do inglês Clough, as equipas alinharam:

D. O. S. — Frans de Munk; Dries Nagtegaal e Wim Visser; Henk Temming, Hans Kraay e Louis Vandebogert; Jacques Westphaal, Gerrit Krommert, Dick Lammers, Toms Vanderlinden e Cor Luyten.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes, Galaz e Diego; Hugo, Ivson, Martins, Vasques e Moraes.

O espírito de cordialidade que presidiu ao encontro notou-se desde o início: ao Sporting foi oferecido um galhardete vermelho, branco e azul, com uma inscrição em letras douradas: «Taça da Europa — D. O. S. Sporting, Utrecht, 1 de Outubro de 1958». Sobre a inscrição, uma pequena coroa dourada. Mais tarde, todos os jogadores e dirigentes do grupo português receberam um presente igual: uma colher de chá, de prata, com o emblema do D. O. S.

Nos primeiros minutos, o domínio territorial repartiu-se, mas de pressa o D. O. S. mostrou tendên-

cia para jogar sobre a baliza do adversário; o Sporting, pelo seu lado, dando impressão de grande facilidade de movimentos, efectuados sempre sem sobressaltos, conseguiu com rapidez contra-ataques perfurantes. E de um destes contra-ataques nasceu o primeiro gol: Martins e Vasques trocaram bem a bola, este último internou-se e o defesa Kraay atrasou para Munk, por alto, quando o guarda-redes já havia saído de entre os postes, fazendo-se ao lance: o esférico passou sobre a cabeça do guarda holandês e Ivson, que seguiu bem a jogada — o que viria a dar-lhe os melhores resultados, durante todo o encontro — apoderou-se da bola, deu um passo e rematou com boa colocação enfiando a bola na baliza deserta.

Este gol deu alento ao Sporting, que passou a rolar bem no campo do D. O. S., enredando a defesa contrária. Foi um período de cinco minutos de domínio total dos Portugueses. Mas o D. O. S. reagiu bem e voltou a impor-se, conseguindo, até dificultar a acção dos defesas lisboetas, obrigados a conceder dois «cantos», que não tiveram consequências. E foi neste período de mais aceso domínio dos Holandeses que a equipa visitante conseguiu o segundo tento: Martins, que viera à defesa — como durante todo o resto do tempo, figurando Ivson como verdadeiro avançado-centro —

## Temperamento meridional

O presidente do D. O. S., sr.

Schreuder, declarou: «É inegável que o Sporting jogou mais do que nós, muito embora não seja admirador de todas as facetas do seu modo de jogar: há na equipa muito temperamento meridional. A vitória dos Portugueses foi, sem sombra de dúvida, merecida, pois se baseou em técnica e tática superiores às nossas; mas não posso deixar de lamentar os dois «slizes» que permitiram os dois golos da primeira parte».

## Os campeões nacionais actuaram em grande plano

UTRECHT, 2. — O Sporting, que registou a primeira vitória do futebol português na Taça dos Campeões Europeus (e tudo indica que repetirá o triunfo no segundo jogo), deixou excelente impressão na Holanda. A equipa forma um conjunto poderoso, servido por unidades que conhecem suficientemente o ABC da técnica e da tática. Na Holanda, há muito tempo que não víamos uma exibição tão brilhante e o que é mais importante um futebol de tão clarividente estilo prático, fundamentado em pormenores de requintado virtuosismo.

O D. O. S. não actuou de acordo com o seu real valor, mas a culpa terá de procurar-se na forma de agir dos Portugueses que raro deixavam os adversários pensar o seu jogo.

O passe curto e rasteiro dos campeões lusitanos ditou a inferioridade dos Holandeses, tanto no aspecto geral como no particular. Dois homens se distinguiram sobremaneira: Vasques e Ivson. O primeiro foi incansável na ligação da manobra a meio do campo, e o segundo soube concluir admiravelmente as oportunidades que se lhe depa-ram, o que se traduziu na obtenção de dois golos.

Mas os restantes cumpriram satisfatoriamente. O guarda-redes Octávio de

Sá não teve uma falha. Atenção, agilidade e segurança foram virtudes que ele exemplificou. Os dois defesas laterais, Caldeira e Pacheco, foram abnegados e utilíssimos. Caldeira teve até por adversário um jogador hábil, mas no confronto não saiu diminuído. Galaz impressionou pela eficiência no jogo de cabeça e pela certeza dos cortes.

Nos médios, Mendes conseguiu salientar-se, especialmente no primeiro tempo. Incansável e brilhante. O seu entendimento com Vasques — o estratega — foi um regalo, numa interpretação fiel dos canones do futebol moderno. O argentino Arizaga adaptou-se à toada da equipa. E' um jogador tipo sóbrio.

Na linha avançada tornou-se evidente o espírito de sacrifício de Hugo e Martins que sem uma quebra ofereceram ardoroso despiques aos atle- ticos defesas holandeses. O brasileiro Ivson representou sempre uma séria ameaça. Esteve sempre no caminho da bola e alguns dos seus remates causaram calafrios. Vasques foi um prodígio de resistência e de lucidez. O publicou ficou-lhe o nome... O extremo-esquerdo Moraes foi quem destoou, devido a atitudes desagradáveis. Contudo, parecer-nos ser bom jogador.

I. DEN PLYSSEN

## Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica  
PREÇOS DE POLICLINICA  
Consultas permanentes das 9 às 21 horas  
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



MANUEL VASQUES

grande numero de jogadas — progrediu bem, ligando com Diego, e abriu para a direita. Hugo, que se internara, recebeu o passe à entrada da área, acenou a um companheiro e, vendo Munk sair da baliza, para interceptar o cruzamento, fez-lhe passar a bola sobre a cabeça, enfiada e com efeito, conseguindo o gol. Munk não teve a rapidez de reflexos suficiente — o que nele admira, dada a sua experiência como guarda-mais perfeito deste país — e a bola entrou.

Faltavam então quatro minutos para terminar o primeiro tempo e assistiu-se a uma odiosa reacção do D. O. S., que se quebrou contra o bloco defensivo do Sporting, onde todos os elementos se mantinham na melhor craveta, com as entrecujadas e as dobras a repetirem-se e Octávio de Sá a defender quanto lhe chegava a baliza.

Foi no segundo tempo, porém, que o Sporting melhor marcou a sua boa classe. Simplesmente, este segundo tempo veria igualmente a fase mais desagradável do jogo, quando um juízo errado do árbitro Clough ia estragando o encontro. Aos 4 minutos, cortando uma combinação perigosa Teeming-Krommert, o defesa-central Galaz meteu as mãos à bola, na grande área. E Teeming converteu a grande penalidade no primeiro tento do seu grupo. Dois minutos depois veio o empate: Krommert, em nítido fora de jogo, arrancou para a baliza; os defesas sportinguistas abandonaram o lance e só Octávio de Sá saiu dos postes, a tentar diminuir o ângulo de tiro, embora com pouca convicção. Krommert driblou o guarda-mais português e anichou a bola na baliza, toda aberta, sendo o gol válido.

Foi o momento crítico do encontro. Os jogadores portugueses protestaram contra a validação do gol, cercando o árbitro e cerca de meia centena de espectadores, portugue-

(Continua na página seguinte)

## XADREZ

Portugal-Jugoslávia  
hoje em Munique

MUNIQUE, 2. — Portugal defronta hoje a Jugoslávia no 13.º Torneio Olímpico de Xadrez, iniciando assim a sua participação na prova.

A equipa portuguesa é constituída pelos seguintes xadrezistas: Joaquim Durão, do Grupo Alekhine, chefe da equipa; Daniel de Oliveira, do Sporting; João Mário Ribeiro, do Benfica; Alexandre Gonçalves, do Fenianos; Silvério Pereira, do Belenenses; e eng. António Cardoso, do Ateneu. — (A. N. I.).

## Circuito Turístico DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setúbal e Castelo, Castelo de Palmela e Azóia

Preço de 60\$00  
Realiza-se todas as 4.ª feiras e domingos  
Concessionários Exclusivos:  
JOÃO CANDIDO BELO & C. LDA.

Vila Fresca de Azóia  
CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 970188 e Azóia — T. 028029/028062  
Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

## Uma campanha disciplinadora promovida pela A. F. L.

A direcção da A. F. L., no intuito de pugnar pela melhoria do grau de disciplina nos campos desportivos, vai promover esta época uma campanha que assentará nas seguintes quatro iniciativas:

1.ª — Distribuição de pequenos livros com regras, conselhos e esclarecimentos, por todos os jogadores filiados; 2.ª — Distribuição aos clubes, para afixação em locais apropriados, de um pequeno cartaz, com legendas, contendo palavras amigas e recomendações úteis, de autoria dos jornalistas srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas; 3.ª — Leitura de frases, em jeito de simbólicas legendas de ética desportiva, a efectuar em todos os campos da área da A. F. L. onde existe aparelhagem sonora; e 4.ª — Criação de uma verba especial de 10.000\$00 para instituição de 5 medalhas de ouro, no valor unitário de 2.000\$00 para serem distribuídas entre os jogadores seniores que nos campeonatos de 1.ª e 2.ª Divisões Nacionais e 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões Distritais tenham comportamento exemplar, agregado ao seu labor desportivo. Estas medalhas serão distribuídas no final de cada temporada e somente entre os jogadores que não tenham sofrido qualquer castigo.

## HOJE, À NOITE

ATLETISMO — As 21 e 30 horas, realiza-se, no Estádio Alvalade, a festa de homenagem ao internacional Filipe Luís. Disputam-se provas de atletismo e um jogo de futebol entre dois mistos do Sporting e Belenenses.

HIPISMO — Na Sociedade Hípica Portuguesa, às 20 horas, fecha a inscrição para as jornadas do Concurso de Outono.

HÓQUEI EM PATINS — Na A. P. Sul, às 21 horas, reunião dos delegados dos clubes a fim de se marcarem datas para os jogos anulados, a contar para o campeonato regional da 1.ª Divisão.

## PUGILISMO

O sueco Johansson vai defender o título europeu

LONDRES, 2. — O pugilista Ingemar Johansson, da Suécia, defenderá o título de campeão europeu, que detém, contra Brian London, campeão de Inglaterra e do Império britânico — anunciou ontem o promotor do combate Jack Solomons. O combate disputar-se-á no Estádio de Wembley em 2 de Junho de 1959. — (A. N. I.).

## O REGRESSO

da equipa do Sporting

A equipa «leonina» regressa num avião da Swissair cerca das 21 horas de hoje, estando-lhe preparada uma recepção entusiástica por parte dos sócios e adeptos. Seguidamente, os jogadores serão apresentados ao público no decorrer do festival de homenagem a Filipe Luís, que se realiza no Estádio Alvalade.

## LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

## Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e etíls, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional tropical, que são a nossa saúde. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição. (Defronte da Igreja)

## DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECA RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Libânio da Silva Biscaia

Missa do 5.º aniversário

Sua mulher e irmãos participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que, amanhã, dia 8, às 12 horas, será rezada Missa no altar-mór da igreja dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

# O Sporting na Holanda

(Continuação da página anterior).

ses e holandeses, invadiu o relvado, ameaçando transformar o incidente numa batalha campal. A Polícia interveio e os animos serenaram, quanto aos espectadores; mas os jogadores mantiveram-se enervados durante alguns minutos mais — período mais desagradável do jogo. Aos repêlbes e com virilidade, a equipa lisboeta impôs então o seu domínio, depressa reconquistando vantagem no marcador; numa das várias avançadas que então se registaram, Vasques, Moraes e Ivson, dentro da grande área, tentaram remates devolvidos melhor ou pior. Até que Ivson, a menos de um metro da baliza, por entre o cacho de jogadores que se formara, rematou seco, a um canto, entrando a bola sem culpas para Muncie.

O Sporting ainda tentou segurar este avanço de um ponto, demorando as entregas de bola e «queimando» tempo. O jogo passou a fazer-se quase sempre a meio campo, com incursões rápidas dos dois lados. Até que se pendeu para o domínio territorial da equipa visitante, combatido com êxito pela defesa do D. O. S. Mas logo depois o grupo holandês quebrou com bons contra-ataques a hegemonia dos portugueses e Octávio de Sá teve as suas

melhores defesas da noite, aos 72 e 73 minutos, uma defendendo em voo um remate forte do canto superior direito, outra aos pés de um adversário.

Mas a pressão portuguesa acabou por dar resultado: a defesa do D. O. S. fraquejou e coube então a Muncie salvar dois golos certos, aos 78 e 80 minutos, sobre remates de Vasques e de Martins. E, aos 82 minutos, Vasques foi derrubado a caminho da grande área, num dos seus arranques. Marcado o livre, Ivson,



O brasileiro Ivson

que se metera na barreira dos jogadores holandeses, aproveitou-se da confusão que se seguiu ao choque do esférico com a barreira formada e, novamente, meteu a bola pelo meio de pernas e troncos, conseguindo o quarto tento da sua equipa — e o seu terceiro.

Este tento estimulou os donos do campo, que passaram a atacar mais atrevidamente, na sequência de um canto, Krommert marcou o último golo do encontro. Faltavam três minutos para o fim e o Sporting abandonou o interesse pela baliza contrária, procurando defender a vantagem conseguida. E o termo do encontro chegou, com o público a manifestar descontentamento pela forma como decorreu a fase final e pela derrota sofrida pelo seu grupo.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 - LISBOA  
A casa que melhor trabalha



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.  
A venda nas boas tabacarias

## TAUROMAQUIA

José Julio em Vila Franca

José Julio já se encontra, completamente restabelecido, na sua terra, Vila Franca, de cuja próxima feira é base do excelente cartaz elaborado pelo empresário sr. José Guerra.

Assim, na corrida de domingo próximo, alternará com o triunfante Luiz Alfonso Garcés que em Madrid voltou a cortar três orelhas, e na nocturna de terça-feira, com o fino matador de touros Francisco Mendes.

## Jantar de despedida a Trinchiera

SEVILHA, 2 — O prestigioso ganadero D. Juan de Dios Pareja Obregon ofereceu, na sua finca de Sanlucas la Mayor, um jantar a José Trinchiera, como despedida de novilheiro. Com o anfitrião e o novo matador de touros sentaram-se à mesa, destacadas personalidades do mundo tauromáquico, sendo muito festejado José Trinchiera, que agradeceu em palavras simples e comovidas. — (E. F. E.).

## Albacete contra Ordoñez

ALBACETE, 2 — Na praça de Hellin realizou-se hoje a última corrida da Feira, com gado do Conde de La Corte para António Ordoñez (protestos no primeiro; assobios no segundo), Gregório Sanchez (volta; duas orelhas) e Curro Giron (petição de olha; duas orelhas e rabo). — (A. N. I.).

Albacete é berço recente de toureiros, e o último, «Cabañero», protegido por Luis Miguel Dominguín, este em conflito com seu cunhado António Ordoñez, agora em momento tão alto que será o amo na próxima época.

«Cabañero» poderá assim ser prejudicado porque toureará à sombra de Luis Miguel, a troco de ficar com os touros que no sorteio caíam ao protector e lhe não agradam.

Isto vimos agora em Sevilha, onde também Puerta foi vítima, na primeira tarde, das preferências do «n.º 1», aliás o mais fácil e mais «largo» dos toureiros de hoje. — (E. F. E.).

## Acidente de trabalho nas minas de Vila Cova

VILA REAL, 2. — Nas Minas de Vila Cova, lugar da Sardoieira, próximo desta cidade, foi colhido pela corrente de uma máquina, o trabalhador Adriano Machado, casado, de 49 anos, natural de Lordelo, deste concelho. O infeliz operário sofreu fractura do crânio e de ambos os braços, bem como outros ferimentos. Transportado à clinica da Boavista, desta cidade, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

## EXCURSÕES

### BELENENSES EM COIMBRA

DOMINGO, 5 DE OUTUBRO  
Partida às 7 horas  
Saída de Coimbra às 20 horas  
PREÇO 80\$00

### BENFICA NA COVILHÃ

Partida: no dia 4 às 14 horas  
Regresso: no dia 5 às 12.30  
Na manhã de domingo visita à Serra da Estrela  
PREÇO 120\$00

EM LUXUOSOS AUTOCARROS — DE —

ISIDORO DUARTE  
UMA ORGANIZAÇÃO DA  
R. O. D. A. R. T. E.  
R. PALMA, 159-A — TEL. 81214

## Perfumes e Cinema

(Continua na 4.ª página)

—Do Algarve, regressou ontem o pianista e vocalista Carlos Villaret, que com o seu conjunto musical esteve a actuar no Casino Oceano, de Monte Gordo.

## Primeiras exhibições

### «Os Dez Mandamentos», no Império

«Os Dez Mandamentos». Dez anos de preparação, três de pesquisas, três de construção, 120 dias de filmagem. Vistavision. Technicolor. Três horas e quarenta de projecção. Trinta e nove artistas de primeiro plano. Milhares de figurantes.

É este o 70.º filme de longa metragem de De Mille, o «Mister Master» de Hollywood (2 «oscares» e o Prémio Irving Thalberg). De Mille é um dos símbolos da indústria, desse império erguido na Califórnia que já passou há muito o seu zénite. De Mille é uma personalidade interessante, que escreveu, senão as mais profundas, válidas ou inteligentes páginas da cinematografia norte-americana, pelo menos as mais ruidosas, espectaculares e pré-cinemascópicas. Uma das suas obras é, precisamente, um «Dez Mandamentos» mudo. É o homem dos milhares, dos cenários colossais, das multidões (autênticas, sem trucagem). Interessam-no os grandes dramas, que trata largamente, formidavelmente, retoricamente. A Bíblia apaixonou-o e ele entregou a sua reconstrução cinematográfica, utilizando poderosa linguagem cinematográfica, que maneja com vigor e truculência. Há também neste homem um curioso e inesperado fundo místico. Ele afirma:

«Pois de acordo com a maneira que «Os Dez Mandamentos» foram observados é que será determinado se as crianças de amanhã morarão na escravidão, ou se viverão em liberdade debaixo da Lei» e «Os exércitos são poderosos. As bombas atómicas também o são. As ideologias nascidas de um orgulho cego e da cólera são igualmente poderosas. Mas, a verdade de Deus é mais poderosa que tudo... e ela prevalecerá». Estas frases, que podem parecer redundâncias balofas de megalomano, são ditas com sinceridade e honestidade.

«Os Dez Mandamentos» é um filme de superlativos. É uma frase feita mas não deixa de ser verdadeira. Considerando que o pormenor psicológico, a penetração, a agudeza, a profundidade, são sacrificados à espectacularidade, não podemos deixar de reconhecer que «Os Dez Mandamentos» nos dão uma impressão de força humana, de ímpeto, de dignidade. O Jeová de «Os Dez Mandamentos» é colérico, violento, duro. Mas a humanidade que o segue e adora não é de pigmeus, mas de gigantes. De Mille (e cremos ser este o aspecto mais positivo da película) não criou um universo estreito e tacaño, submetido e prostrado. Há neste Moisés uma dignidade, uma pureza de orgulho impressionantes. Não encontramos no filme a sombra do misticismo medieval, anémico e mutilador, mas uma religiosidade intensa, vivida, sentida na carne e no espírito. Os homens não são vencidos por Jeová, mas vencem com ele. O reino de Deus está no próprio homem.

De Mille não acusa o defeito vulgar do realizador de temas bíblicos. Transforma-se geralmente o anti-cristão num cínico esque-matizado e convencional, sem «envieira», vazio. De Mille, honestamente, dá-nos um Ramsés de uma sóbria dignidade, coerente com o seu mundo, estranho ao Deus implacável dos Semitas. Esta honestidade, aliás, estende-se a toda a preparação do filme. De Mille pôs em campo centenas de estudiosos, mandou que se consultassem 1.900 livros e revistas, colec-tionassem 3.000 fotografias e utilizassem 30 bibliotecas, o que não impediu que se caísse no erro básico de nos dar um Egipto dinâmico e barroco em vez do Egipto estático e monolítico. A época histórica foi analisada e reconstruída. A Bíblia foi a base desta nova pirâmide.

«Os Dez Mandamentos» é um filme maciço e com uma forte unidade interna. A linguagem filmica de De Mille é grandiloquente e berrante. Nunca abandona. Os próprios diálogos têm uma sonoridade especial. Sentimos na camera

de De Mille o nervosismo, a ansia, o alvoroço pelos vastos planos de conjunto. Apesar das suas três horas e quarenta de projecção, a película é uma colecção de «clous». As pirâmides, a fuga, a perseguição, o Mar Vermelho, a montanha do Sinai, o bezerro de ouro são momentos de grande espectáculo e retumbância.

A interpretação é segura e convincente. Charlton Heston dá-nos um Moisés musculado e altivo. Yul Brynner parece ter saído de uma coluna de Lucor. Anne Baxter tem um perfil felino, malicioso e cleopátrico. Edward G. Robinson é um precursor impressionante do Escariote. Yvonne de Carlo é doce mas firme Séfora. Debra Paget, a jovem Lília, John Derek é Josué, o lugar-tenente de Moisés. Sir Cedric Hardwicke é Sethi, o generoso. Vincent Price é Baka, o cruel mas genial arquitecto de algumas pirâmides.

O publico, que enchia literalmente a vasta sala do Império, acolheu bem o filme. «Os Dez Mandamentos», pelo nome do seu realizador, pelos superlativos, pela sua espectacularidade, pelo tema, arrastará ao Império a multidão. «Os Dez Mandamentos», não o iudicamos, conhecera melhor sorte que «O ataque» e «As Noites de Cabiria». — Visol 21.

### «Madalena e o legionário», no Capitólio

Os acontecimentos mais ou menos bélicos acabam sempre por sugerir aos realizadores temas para os chamados «filmes de guerra». O que há de inevitavelmente espectacular em qualquer aguerrida luta parece interessar sádicamente o publico, que devora este género de películas. O conflito da Argélia acaba de ser cenário de uma históriazinha de «amor e aventuras». «Madalena e o legionário» (Madeleine und der Legionare), ontem, estreado no Capitólio, é um filme alemão que se diverte a pôr o dedo na ferida alheia, já que o tema é interdito aos cineastas franceses. No entanto, apesar desta aventureira obra da cinematografia alemã Reno ter uma série de ingredientes de êxito certo, desde uma intriga quase de espionagem, com os «bravos» desertores da Legião Estrangeira, até à presença de Hildegard Knef, de quem ainda nos lembramos com saudade ao pensar da sua interpretação em «As neves de Kilimanjaro», o facto é que não agradou ao publico que ontem se deslocou até ao cinema do Parque Mayer. Porquê? O certo é que este mesmo publico preferiu encontrar-se com «A Casa Encantada» de Hitchcock e, tendo seguido com interesse as aventuras de Ingrid Bergman e Gergory Peck, deixou-se embalar sonhos fantásticos de Salvador Dali. Programa, portanto, para todos os gostos. — Visor K.

## As estreias de hoje

### No São Jorge

Título — «A cigana vermelha». Produção — Inglesa. Realizador — Joseph Losey. Argumento — A paixão desenfreada de uma cigana, que provoca os mais sangrentos duelos. Intérpretes — Melina Mercouri, Keit Michell e Flora Robson. Processo — «Ecran» normal a cores. Classificação — 17 anos.

### No Politeama

Título — «Ordens para matar». Produção — Americana. Realizador — Anthony Asquith. Argumento — O tormento de um homem a quem confiaram uma missão secreta. Intérpretes — Paul Massil e Irene Worth. Processo — «Ecran» normal. Classificação — 17 anos.



Em ALGUE o «DIÁRIO DE LISBOA» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

## Guarda-redes morto com um pontapé

MACEIO (Brasil), 2 — O guarda-redes Pedro Osório, da equipa do Capelense, foi morto com um pontapé na cabeça quando se lançou aos pés do avançado-centro do Auto Esporte e Ferroviário, Luis Barra, durante um desafio de futebol efectuado ontem. — (A. N. I.).

## O jogo da segunda mão realiza-se no dia 8

Conforme decisão da U. E. F. A., o jogo da segunda «mão» realiza-se, no dia 8, quarta-feira, no Estádio José Alvalade.

O D. O. S. parte para Lisboa na terça-feira, de avião, via Bruxelas.

## Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOD. CHÃO DA PÓVOA Regularizador das funções intestinais Laxativa Dep. Geral: Condição Barão, 2. Telefone 664378

## LUSTRES CANDEEIROS E APLIQUES «MURANO»-VENEZA

Grande Exposição de Primorosos Modelos

## ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA



**PARA LUZ  
BRILHANTE  
E DURANTE  
MAIS TEMPO  
NA SUA  
LANTERNA**



**PILHA 1689**  
de secção  
rectangular para  
lanternas  
de bolso



**Pilha U8/2**  
para  
lanternas  
cilíndricas  
finas



C-1604

## Pequenas notícias

### PELA POLÍCIA

**UM GATUNO DE AUTOMOVEIS** — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que é arguido António Vieira «O Vieirinha», que é acusado de ter praticado diversos furtos em veículos estacionados. Mas a sua acção de «rato» de automóveis foi mais longe, pois chegou até a furtar um carro que se encontrava estacionado na área do Estoril, onde habitualmente actuava.

O referido indivíduo foi ainda entregue à Subdirectoria da P. J. do Porto, por naquela cidade ter praticado um furto num estabelecimento comercial, que arrombou.

**OBJECTOS FURTADOS NO ESTORIL** — Encontram-se apreendidos na Polícia Judiciária os seguintes objectos: uma máquina fotográfica, uma toalha, uma caneta de tinta permanente, uma cigarreira de pele de corcillo com um monograma e uma coroa e um porta-moedas em cabedal. Os referidos objectos que foram furtados numa praia do Estoril por um indivíduo que se encontra detido, serão entregues a quem provar que lhes pertencem.

### QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro, um fio com uma medalha, um lenço, dois tampões para depósito de gasolina, um tampão para roda de automóvel, uma cédula pessoal, um retalho de cretona de seda, uma bomba de ar, um par de luvas, um cartão, um terço do rosário, uma lapiseira, uma letra comercial, documentos de um veículo automóvel, um porta-moedas, dois bilhetes de identidade, duas carteiras, uma bolsa, dois óculos graduados e diversas chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas um embrulho, um relógio, duas toalhas, um subscrito, dois sacos, uma garrina, um porta-moedas e uma pasta.

## A riqueza mineira de Moçambique

**WASHINGTON, 2** — Duas entidades particulares de Moçambique pediram assistência financeira e técnica a Norte-Americanos para a exploração de jazigos carboníferos naquela província ultramarina portuguesa, segundo anuncia a Secretaria do Comércio.

Ao divulgar o pedido, para conhecimento dos possíveis interessados, a Secretaria declara que a proposta foi apresentada pelo dr. Francisco David Ferreira e Bento Moraes Sardinha, da Matola, próximo de Lourenço Marques. De acordo com as suas informações, existem depósitos de carvão, que cobrem uma área de 4.000 hectares, dividida em 36 tractos de 100 hectares cada, em Manhiça, do distrito do Niassa. — (A. N. I.).

### EXCURSIONISTAS

No «Santa Maria» chegaram ao Funchal 99 madeirenses, que vêm da Venezuela em visita a suas famílias.

## José Maria das Neves

### TRASLADAÇÃO

Sua filha Justina Cecília de Almeida e Sousa Neves, filho de Manuel S. Neves e mais família participam a todas as pessoas de sua amizade que ontem, dia 1, procederam à trasladação do corpo do seu bom e querido Pai e parente, velho colono com cinquenta e seis anos de permanência em África, pelas 14 horas, do cemitério de Benfica para a Igreja de São João de Deus na praça de Londres, e hoje, dia 2 dessa Igreja para o Cais da Rocha, onde chegou pelas nove horas da manhã, a fim de embarcar a bordo do Paquete «Uige» com destino a Lobito, Benguela, Angola.



Duas concorrentes ao título

## E' eleita amanhã

### «Miss Praia de Portugal»

Após uma longa «tournee» pelas praias de Portugal, durante a qual foram eleitas as candidatas ao título de «Miss Praia de Portugal-1958», a organização radiofónica «Clipper Musical» vai promover, amanhã, às 18 e 30, no Cinema Monumental, um espectáculo de variedades, durante o qual será escolhida a vencedora do referido concurso.

A mais bonita das representantes das praias portuguesas será premiada com uma viagem de oito dias a Paris.

No espectáculo colaboram, além de outros artistas, Tristão da Silva, Carlos Ramos, Maria de Fátima Bravo, Joaquim Cordeiro e Sarita Rey.

## EM 3 LINHAS

A direcção da Federação dos Sindicatos dos Motoristas foi hoje recebida pelo sr. ministro da Presidência.

Segundo informa a «Lusitania», vão ser investidos 550.000 contos num vasto programa de valorização das terras angolanas, entre o Quanza e Bengo.

Para o cargo de secretário do ministro da Saúde e Assistência foi nomeado o dr. Fernando Alberto Braga dos Reis, licenciado em Medicina.

Durante o mês de Agosto vieram de Cabo Verde para a Metrópole 22.600 quilos de bananas, seguindo-se outras remessas. Nem por isso, contudo, se sentiu a falta de preço na venda ao consumidor.

Foram esta manhã vendidas na lota 159 toneladas de peixe.

### Contribuição industrial

Estão patentes para reclamação, dentro do prazo de 15 dias, a partir de amanhã, em todos os bairros fiscaes de Lisboa, os rendimentos tributáveis fixados para efeitos de lançamento da Contribuição Industrial para o ano de 1959.

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

#### Problema n.º 3464

**HORIZONTAIS:** 1 — A maior das Baleares. 2 — Cures. 3 — Reis. Porém. Poeira. 4 — Preposição e artigo (pl.). Decametro quadrado. 5 — Origem. 6 — Nota musical. Em partes iguais. 7 — Antes de Cristo. Divisão do tempo. Falsa. 8 — Rate. Gemidos. 9 — Gesto ameaçador. 10 — Preposição. Reduzi a farinha. Artigo definido. 11 — Campeões. Imposto de transmissão.

**VERTICAIS:** 1 — Semente. Demora. 2 — Isolados. Coloridos. 3 — Artigo definido. Catedrais. Figura. 4 — Frequentavam. Pronome pessoal. Rio e cidade da Alemanha. 5 — Louco. Armadura para a cabeça. 6 — Rente. Em as. Aqui está! 7 — Símbolo químico do célio. Amarra. Campeão. 8 — Salário de soldado. Vislumbres. 9 — Escritor americano, autor de «Escaravelho de Ouro». Aeriforme.

#### Solução do problema n.º 3463

**HORIZONTAIS:** 1 — Semíramis. 2 — Aramada. 3 — Regaras. 4 — Ror. Céu. 5 — Asa. Dia. 6 — Sua. Ria. 7 — Em. Id. Arc. 8 — Na. Veador. 9 — Ambas. Ano. 8 — Aar. 9 — Arranchar.

**VERTICAIS:** 1 — Sarracena. 2 — Ereos. Mamar. 3 — Magras. Bar. 4 — Imã. Uivara. 5 — Raridades. 6 — Ada. Ac. 7 — Mascarada. 8 — Ironia. 9 — Simulacro.

### O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional**

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE** — Em Portugal Continental o vento era moderado, predominando de Noroeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela por acção de uma massa de ar marítimo post-frontal transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Oeste das Ilhas Britânicas e de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

**TEMPERATURAS AS 9 HORAS** — Penhas Douradas, 7; Portalegre, 15; Porto, 16; Lisboa, 18; Faro, 19 e Funchal, 23.

**PREVISÃO ATE AS 24 (TMG) DE AMANHÃ** — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado de Noroeste. Aguaceiros.

## Morreu de desastre perto de Alcácer um turista francês

Perto de Casa Branca, a 13 quilómetros de Alcácer do Sal, um brutal desastre de viagem roubou a vida a um subdito francês, que se encontrava em Portugal em viagem de turismo.

O desastre deu-se cerca das 10 e 30. O automóvel, com matrícula de Marrocos, em que viajavam Pierre Noel Sivadier, de 27 anos, e sua mãe Luisa Raquel Sivadier, de 69 anos, naturais de Deux Sevres, França, e residentes em Paris, foi chocar violentamente com um auto-tanque da B. P., para transporte de gasolina.

Os dois ocupantes do automóvel ficaram gravemente feridos, pelo que, do hospital daquela vila, tiveram de ser transferidos urgentemente para Lisboa. Pierre Sivadier, que era contabilista de profissão, chegou já morto ao Hospital de S. José.

A mãe do extinto ficou internada na sala de observações em estado grave.

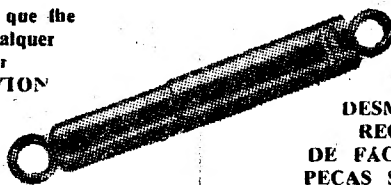
### Recintos de diversões

A estreia de ontem, de Tristão da Silva, no «dancing» Fontória, constituiu um autêntico êxito e um triunfo para o famoso artista cantor.

**NEWTON**  
PRODUCT

### O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe  
vendam qualquer  
amortecedor  
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS  
REGULÁVEIS  
DE FÁCIL AFINAÇÃO  
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

|    |   |   |   |   |   |   |   |   |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 11 |   |   |   |   |   |   |   |   |

### PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA** — As 18, noticiário e danças; 18 e 40, canções; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

**Programa «A»** — As 19, programa da M. P.; 19 e 30, cançonetistas e orquestras; 19 e 45, ares da nossa terra; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras típicas; 20 e 30, novidades em discos; 21, junção dos emissores; 21 e 15, desdobramento — A orquestra Melachrino; 21 e 30, 2.º episódio da obra de Dickens «Tempos difíceis»; 21 e 50, programa, pelo Orfeão de Castelo Branco; 22 e 10, Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30, Fados, por Fernanda Maria e Loubet Bravo; 22 e 50, poesia, musica e sonho; 23 e 15, danças e canções; 23 e 45, junção dos emissores.

**Programa «B»** — As 19, «Missa em dó maior», de Mozart, por solistas, com «Os Pequenos Cantores de Viena», pela orq. sinf. de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; 19 e 30, «Cenas infantis», de Schumann, em piano, por Curzon; 19 e 50, noticiário regional; 20, que quer ouvir? o 4.º acto da ópera «André Chenier», de Giordano, por Maria Caniglia, Beniamino Gigli, outros artistas e a orq. do Teatro Scala de Milão, dirigida por Fabritius; 1.º acto da ópera «Luisa», de Charpentier, por solistas, com a orq. da ópera cómica de Paris, dirigida por Jean Fournet; 21, junção dos emissores; 21 e 20, Crónica do Brasil; 21 e 30, «Sonata n.º 3, em mi maior», de Bach, para violino e piano, por Isaac Stern e Alexandre Zakin; 21 e 50, recital de piano, por Nicole Rolet de Castecle; 22 e 17, musica de Carissimi; 22 e 30, aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 40, 2.º programa da série «Os Concertos de Beethoven», para piano e orquestra, interpretado por Kemoff; «Concerto n.º 2»; 23 e 10, árias, por Ebe Stignani e Gino Bechi; 23 e 45, junção dos emissores.

**RADIO CLUBE** — As 17, cantares de Espanha; 17 e 30, imagens por musica; 18, fados do Solar da Márcia; 18 e 15, ritmos de baile; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19 e 15, orquestra de Vitor Young; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, orquestras e canções; 23, trechos recreativos; 23 e 20, conjuntos vocais; 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

**Estação de Miramar** — As 18 e 15, toca André Astier; 18 e 30, orquestras ligeiras; 19 e 15, programa de leitura; 19 e 30, trechos recreativos; 20, boletim informativo; 20 e 10, artistas portugueses; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, noticiário da E. N.; 21 e 15, melodias; 21 e 30, Colette Renard; 21 e 45, palestra, pelo dr. Gouveia da Veiga; 22, programa para a mulher; 22 e 5, variedades; 22 e 30, cozinha alentejana; 22 e 45, solos ligeiros; 23, trechos de zarzuela; «Los Gavillanes», de Guerrero; 23 e 30, artistas portugueses; 0, ritmo de baile.

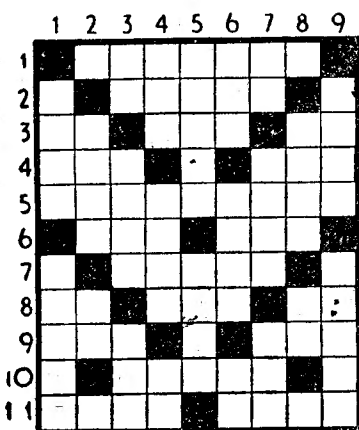
**RADIO RENASCENÇA** — As 18 e 30, terzo e baneão; 19 e 25, boletim dos S. C. R.; 19 e 30, estrelas da «Air France»; 19 e 45, tangos; 20, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditação; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50, a orquestra de Mantovani; 22, programa da estação do Porto; 22 e 20, orquestras e fantasias; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, sessão familiar.

**POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Grã; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

# DIÁRIO DE LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1378  
(COM PROVERBIO)



**HORIZONTAIS:** 1 — Numere. 2 — Pau com que se marcam os papafios e as velas menores. 3 — Sufixo que designa estado. Camareira. Uma das virtudes teologais. 4 — Braço de mar. Cabo na ponta ocidental de Finisterra. 5 — Artilho. 6 — Santo. Fileira. 7 — Pregara. 8 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Falda. Nota musical. 9 — Ilha do Atlântico. Arquipelago da Malásia. 10 — Levantado. 11 — Escuta. Ilha do Atlântico.

**VERTICAIS:** 1 — Marechal e lorde britânico que comandou as forças expedicionárias em França na segunda guerra mundial. Cara. 2 — Correntes de água naturais e abundantes. Cabelo branco. 3 — Em jarro (planta). 54 em numeração romana. 4 — Certa. Mulher do filho. Nome de uma letra. 5 — Grande quantidade. Freguesia do concelho de Santarém. 6 — Data. Forma antiga de Sara (deserto). Prefácio de negação. 7 — Batráquio. Espécie de rã. Pega. 8 — Conjunção. Profere. Doutor. 9 — Oro. Em pequena quantidade.

Resolveu completamente este problema?  
Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

### Solução do problema n.º 1377

**HORIZONTAIS:** 1 — PARA. Caim. 2 — Asa. BOA. 3 — Soara. 4 — II. Pua Ad. 5 — Será. FOME. 6 — Rol. Ira. 7 — Anta. Anis. 8 — NÃO. Ana. 9 — Tô. Gap. AC. 10 — Heras. 11 — Ocasional.

**VERTICAIS:** 1 — Paris. Antro. 2 — As. Fernão. 3 — Rás. Roto. HÁ. 4 — Opala. Gês. 5 — MAU. Bari. 6 — Ráfia. PÃO. 7 — ABA. Orna. Sn. 8 — Io. Amalna. 9 — Mande; Sacar.

Provérbio: PARA BOA FOME NÃO HÁ MAU PÃO.

### EFEMÉRIDES

No dia 2 de Outubro de 1935 foi pela Itália invadida a Etiópia.

## CAMISAS

Popelinas inglesas  
Os melhores preços

**TORRE EIFFEL**

104 — Rua de Carmo — 106

## HA TRINTA ANOS

«O Terreiro do Paço vai sofrer transformação, em obediência às exigências do trânsito que, dia a dia, tornam mais acanhadas as ensanchas da cidade. A Câmara Municipal destacou já operários para o local, foram apeadas todas as árvores que circundavam a praça e escangalhado o piso. Como ficará, depois das obras, o histórico Terreiro do Paço, a volta do qual tantos planos de transformação têm surgido nos últimos tempos, querendo uns aproveitá-lo para fins comerciais, pretendendo outros que ele seja apenas encanto dos forasteiros. Podemos dizer já, que a obra em realização, longe de merecer censuras, é digna do aplauso das pessoas sensatas, por muito que nos apeguemos ao culto das velharias cidadinas»

### FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO A** — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — Lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas — R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grifó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

## TELEVISÃO

Hoje, às 21: Aberura; 21 e 02: Noticiário; 21 e 10: Nós, as mulheres; 21 e 40: O Circo Americano em Lisboa; 21 e 45: Temas Literários; 21 e 55: Jornal de Actualidades Internacionais; 22 e 10: «Sol e Dotes»; 23 e 15: Actualidades Nacionais e últimas notícias; 23 e 30: Fecho.

### CARTAZ DO DIA

**MONUMENTAL** — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».  
**COLISEU** — As 20.30 e 22.45 — «Ai mexe... e remexe!».  
**ABC** — As 20.45 e 22.45 — «Vira o disco».  
**MARIA VITÓRIA** — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».  
**TIVOLI** — «A volta ao Mundo em 80 dias».  
**SÃO LUIZ** — «Os irmãos Karamazov».  
**SÃO JORGE** — «A Cigana Vermelha».  
**IMPERIO** — «Os dez mandamentos».  
**EDEN** — «Génio e loucura».  
**POLITEAMA** — «Ordens para matar».  
**ALVALADE** — «Os irmãos Karamazov».  
**MONUMENTAL** — «Lágrimas da ribalta».  
**ROMA** — «A rapariga das violetas».  
**ODEON** — «A rainha do cuplé».  
**CONDES** — «Jovens maridos».  
**AVIS** — «A rapariga das violetas».  
**CAPITOLIO** — «Madalena e o legionário».  
**RESTELO** — «Dez segundos de silêncio».  
**OLIMPIA** — «Ivan».  
**IDEAL** — «Ritmo no coração».  
**PROMOTORA** — «O terror desceu à cidade».



— Desejo o retrato em corpo inteiro, mestre, mas peço-lhe que me faça um pouco mais magra!  
— Oh, minha senhora, eu sou pintor, não sou massagista!

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado             | Efect.    | Compra    | Venda     | C.ª Ultramarinas           | Efect.    | Compra    | Venda     |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 T. 10 .....      | 936\$00   | 936\$00   | —         | Ilha do Principe .....     | —         | 2.060\$00 | 2.100\$00 |
| Cons. 3 % T. 10 .....        | 979\$00   | 978\$50   | 979\$00   | Incomati .....             | —         | 3400\$00  | 3.500\$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 1 .....     | 1.010\$00 | 1.010\$00 | 1.011\$00 | Moçambique .....           | 158\$00   | 157\$00   | 158\$00   |
| Centenárias 4 % 1940 .....   | —         | 2.230\$00 | —         | Zambézia .....             | —         | 153\$00   | 154\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..... | —         | 1.005\$00 | —         | Diamantes T 100 .....      | 759\$00   | 755\$00   | 760\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..... | —         | 1.010\$00 | 1.015\$00 | Lobito T 10 .....          | 1.648\$00 | 1.643\$00 | 1.650\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..... | —         | 1.005\$00 | —         |                            |           |           |           |
| Externo 1.ª série .....      | —         | 1.237\$00 | —         | C.ª Diversas               |           |           |           |
| Ext. 1.ª série car. ....     | —         | 1.237\$00 | 1.240\$00 | Cimentos Tejo .....        | —         | 525\$00   | 570\$00   |
| Externo 2.ª série .....      | —         | 1.240\$00 | —         | Cimentos Leiria .....      | 490\$00   | 490\$00   | 491\$00   |
| Ext. 2.ª série car. ....     | —         | 1.240\$00 | 1.255\$00 | Crédito Predial .....      | —         | 44\$00    | 44\$00    |
| Externo 3.ª série .....      | —         | 1.335\$00 | —         | Industrial Aliança .....   | —         | 400\$00   | —         |
| Ext. 3.ª série car. ....     | —         | 1.335\$00 | 1.345\$00 | Portugal e Colónias .....  | 402\$00   | 402\$00   | 405\$00   |
| Caut. 3.ª série s/juro ..... | 174\$50   | 174\$00   | 175\$00   | Nacional Navegaç. o ...    | 1.800\$00 | 1.790\$00 | 1.810\$00 |
|                              |           |           |           | Colonial Navegação ...     | —         | 1.075\$00 | 1.095\$00 |
|                              |           |           |           | Port. de Celulose .....    | —         | 2.080\$00 | 2.100\$00 |
|                              |           |           |           | Portuguesa de Pesca ...    | 1.500\$00 | 1.495\$00 | 1.505\$00 |
|                              |           |           |           | Port. de Tabacos .....     | 332\$00   | 330\$00   | 335\$00   |
|                              |           |           |           | Tabacos de Portugal ...    | —         | 751\$00   | 759\$00   |
|                              |           |           |           | Sacor .....                | 3.250\$00 | 3.240\$00 | 3.260\$00 |
|                              |           |           |           |                            |           |           |           |
|                              |           |           |           | Aguas, Electricidade e Gás |           |           |           |
|                              |           |           |           | Aguas Lisboa 1934 .....    | 295\$00   | 290\$00   | 300\$00   |
|                              |           |           |           | Aguas Lisboa 1936 .....    | —         | 290\$00   | 295\$00   |
|                              |           |           |           | Eléct. das Beiras .....    | 1.300\$00 | 1.300\$00 | 1.310\$00 |
|                              |           |           |           | Gás e Electricidade ...    | 296\$00   | 295\$00   | 296\$50   |
|                              |           |           |           | H. Alto Alentejo .....     | —         | 146\$00   | 148\$00   |
|                              |           |           |           | H. E. Cávado .....         | 1.225\$00 | 1.220\$00 | 1.230\$00 |
|                              |           |           |           | H. E. Zézere .....         | 1.210\$00 | 1.205\$00 | 1.215\$00 |
|                              |           |           |           | Nac. de Electricidade ..   | 1.285\$00 | 1.280\$00 | 1.285\$00 |
|                              |           |           |           | União Eléct. Port. ....    | 190\$00   | 190\$00   | 191\$00   |

### GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS. Cotações de notas e moedas estrangeiras

| PAISES                  | COMPRA  | VENDA   |
|-------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul .....     | 77\$75  | 79\$25  |
| Alemanha .....          | 6\$83   | 6\$98   |
| América:                |         |         |
| Dólares de 1 e 2...     | 28\$30  | 28\$60  |
| Dólares de 50 a 1000... | 28\$60  | 28\$90  |
| Argentina .....         | \$51    | \$56    |
| Austria .....           | 1\$10   | 1\$15   |
| Bélgica .....           | \$57,3  | \$58,8  |
| Brasil .....            | \$17,5  | \$19,5  |
| Canadá .....            | 29\$10  | 29\$60  |
| Congo Belga .....       | \$56    | \$57,5  |
| Dinamarca .....         | 4\$00   | 4\$30   |
| Espanha .....           | \$51    | \$52,5  |
| França .....            | \$6,3   | \$6,5   |
| Holanda .....           | 7\$45   | 7\$75   |
| Inglaterra .....        | 79\$50  | 81\$00  |
| Itália .....            | \$4,55  | \$4,75  |
| Marrocos .....          | \$6,05  | \$6,35  |
| Noruega .....           | 3\$85   | 4\$15   |
| Suécia .....            | 5\$40   | 5\$70   |
| Suíça .....             | 6\$70   | 6\$80   |
| Ouro:                   |         |         |
| Inglaterra (Libra) .... | 277\$00 | 287\$00 |
| Portugal — Barra .....  | 32\$55  | 32\$95  |
| Portugal — Barra Fino   | 32\$85  | 33\$35  |

### PINTO de MAGALHÃES, LDA.

#### BANQUEIROS

Capital e reservas: 52,800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos  
Títulos e cupões

#### TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)  
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

## STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 4 96 69 — LISBOA

# Alarme de Bevan

## na conferência trabalhista sobre os riscos de uma guerra mundial

SCARBOROUGH (Inglaterra), 2 — «Talvez as próximas eleições gerais sejam as últimas em que a Inglaterra possa tomar parte» — declarou Aneurin Bevan, considerado o provável ministro dos Negócios Estrangeiros, no caso de os trabalhistas ganharem as eleições.

Bevan previu que, no caso de se desencadear nova guerra mundial, a Inglaterra seria o primeiro país a ser destruído. Referiu-se à instabilidade da situação mundial, tremendo constantemente à beira do abismo, e afirmou que, cada vez que o secretário do Estado norte-americano pronuncia um discurso, a sensação que tem é a de que o perigo se aproxima, acrescentando que se levanta, todas as manhãs, com o verdadeiro sentimento de apreensão, de tal forma considera a situação perigosa e impossível qualquer recuo. Terminou por lançar um apelo veemente aos seus correligionários, para que se unam, a fim de conseguirem «a transformação da sociedade britânica». — (A. N. I.).

### Preocupações sobre a orientação política em França

SCARBOROUGH, 2 — «Ninguém sabe o que se vai agora passar em França» — declarou, ontem, Aneurin Bevan, numa reunião pública organizada pelo *hebdomadário* «Tribune», acrescentando: «Há sintomas inquietantes que se manifestam, sendo possível que uma ditadura, que começará disfarçada, se instale no poder».

Antes, o antigo deputado Michael Foot declarou também: «É nosso dever apoiar aqueles que, em França, se opõem à ditadura de de Gaulle. A falência da classe operária francesa deve-se à falência dos dirigentes e, em especial, dos socialistas. Estes recusaram-se a romper com o colonialismo e estavam de tal forma obcecados pelo medo do comunismo que se tornaram completamente inaptos».

Bevan declarou, por outro lado, que a democracia, para sobreviver, devia seguir o socialismo, transformando a sociedade actual e concluiu: «A Inglaterra é, agora, uma pequena nação, se a compararmos com os Estados Unidos, a U. R. S. S., com a China e a União Indiana e a nossa influência nos problemas mundiais, diminuiu. Uma coisa há que nos resta ainda: o nosso país continua a ser o berço da democracia parlamentar» — (F. P.).

### A sessão desta tarde

SCARBOROUGH, 2 — Na sessão de hoje da Conferência Anual do Partido Trabalhista, Hugh Gaitskell e Aneurin Bevan traçarão as directrizes da política externa do partido, que orientarão a política

externa inglesa no caso da vitória trabalhista nas próximas eleições.

Os delegados à conferência exprimiram hoje a sua satisfação pela declaração feita por Eisenhower, segundo a qual as ilhas de Quemoy não seriam de importância vital para a defesa da Formosa.

Ao mesmo tempo, os delegados trabalhistas acusaram o Governo britânico de arrastar as negociações preparatórias de uma conferência de alto nível e de gastar uma parte excessiva do orçamento com a defesa. — (A. N. I.).

# Londres estuda a proposta russa sobre a conferência nuclear que parece Washington rejeitará

LONDRES, 2 — Declaram no Foreign Office que está em estudo a nota russa propondo que se efectue com a participação de ministros dos Negócios Estrangeiros a próxima conferência sobre a suspensão das experiências nucleares. Nos círculos diplomáticos observam que o Governo britânico já tinha nomeado, provisoriamente, seu representante nessa conferência sir Paul Gore-Booth, subsecretário de Estado permanente adjunto, e que o Governo americano nomeara para o mesmo fim James Wadsworth, conselheiro presidencial para as questões de Desarmamento.

A conferência tem a precedência imediata no calendário diplomático, a visita a Londres de Kóth Popovitch, ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia. Mas não se exclui a possibilidade de o chefe do Foreign Office, Selwyn Lloyd, assistir, se não à sessão inaugural, pelo menos a uma das primeiras reuniões da conferência. Não passou despercebido que a nota russa foi entregue quase imediatamente depois do recomeço das experiências nucleares soviéticas. — (F. P.).

### Washington rejeitará a sugestão de Moscovo?

WASHINGTON, 2 — A última nota soviética enviada ao Governo americano, relativa a negociações previstas, a partir do dia 31, em Genebra, para um acordo sobre a suspensão das experiências nucleares, foi ontem recebida na Secretaria de Estado.

O informador oficial desse departamento, declarou que o único elemento novo contido na nota russa é a proposta para que essas negociações sejam a nível ministerial.

Nos círculos informados diz-se que os Estados Unidos rejeitarão as

# Assumem proporções catastróficas as inundações no Sul da França

## 683 mortes na região de Tóquio

TÓQUIO, 2 — O tufão «Ida», que arrasou a região de Tóquio, há uma semana, causou, segundo as últimas estatísticas conhecidas, 683 mortes, havendo 1.016 desaparecidos.

Na península de Izu, onde se contam 538 mortos e 888 desaparecidos, os rios estão ainda em cheia, por causa das chuvas constantes, e a região continua ameaçada por novas inundações. Declarou-se uma epidemia de disenteria, assinalando-se já mais de 120 casos. — (F. P.).

TÓQUIO, 2 — Morreram, hoje, afogadas 12 pessoas, no naufrágio do barco em que tentavam atravessar um rio em cheia, a Leste da capital. — (F. P.).

NIMES (França), 2. — Morreram 34 pessoas, incluindo 7 crianças, e 6 desapareceram em consequência das grandes inundações no Sul da França provocadas por chuvas torrenciais. Há numerosos feridos e os estragos materiais elevam-se a centenas de milhares de contos.

Os rios Cèze, Gard, Vardoul e Ardeche transbordaram e as águas turbulentas causaram vastas destruições ao Norte e a Leste de Nimes, numa área de raio superior a 100 quilómetros. As importantes instalações do Laboratório Atómico, de Marcoule, situadas próximo das margens do Cèze, correm perigo imediato.

As águas invadiram ontem, repentinamente, as propriedades agrícolas e as estradas da região, arrastando automóveis, camiões e outros veículos. Numerosas famílias tiveram de se refugiar nos telhados das casas para não morrerem afogadas. Centenas de cabeças de gado e milhares de animais domésticos foram arrastados pela cheia.

A Polícia, com o auxílio de soldados, bombeiros e voluntários está a trabalhar com risco da própria vida no salvamento de muitas pessoas em perigo.

Em Saint Ambroix, a 48 quilómetros ao Norte de Nimes, duas crianças foram arrastadas pelas águas, perante os olhares angustiados de seus pais, que nada puderam fazer para as salvar. Uma professora primária e duas filhas morreram afogadas na estrada, perto de Pont Saint Esprit, quando seguiam de automóvel e foram surpreendidas pela cheia. Em Manzanès, dois lavradores pereceram quando tentavam salvar o seu gado e em Pont de Ners, uma grande ponte sobre o rio Gard ruíu estrondosamente.

Milhares de casas encontram-se submersas assim como uma vasta zona de terrenos cultivados.

O ministro do Interior partiu esta manhã para Nimes, a fim de orientar, pessoalmente, as operações de salvamento. — (A. N. I.).

### Horas trágicas

Mortos e feridos num desastre de autocarro

GRAND RAPIDS (Michigan), 2 — Morreram sete pessoas e quinze ficaram feridas, por se ter voltado o autocarro em que seguiam, o qual derrapou na estrada molhada, voltando-se. — (A. N. I.).

### Vítimas de uma derrocada

TRENTON (Geórgia), 2 — Seis operários ficaram mortos e quatro, gravemente feridos, por ter abolido sobre eles uma parede, no momento em que procediam à escavação dos alicerces para a construção de um novo edifício. — (A. N. I.).

### Quatro mortos num sinistro

MANILA, 2 — Abalroaram, próximo deste porto, dois barcos de cabotagem. O incidente resultou do nevoeiro, que tem sido intenso. Morreram quatro pessoas e nove ficaram feridas. Ambas as embarcações sofreram importantes avarias. — (A. N. I.).

### Outro abaloamento

BORDEUS, 2 — O cargueiro holandês «Ghanakust» e o navio espanhol, misto de carga e passageiros, «Monte Urbasa», chocaram, durante a noite, no estuário do Gironda, mas as autoridades do porto anunciaram que não há feridos.

O «Ghanakust» encalhou depois da colisão e a tripulação e os 34 passageiros que transportava foram transferidos para o navio espanhol, por se ter declarado incêndio a bordo. O «Monte Urbasa», não obstante ter sofrido um importante rombo à proa, prosseguiu rio acima e atracou neste porto. — (A. N. I.).

### Greve dos oficiais dos paquetes americanos

NOVA YORK, 2 — Os 1.100 passageiros do «United States» foram transferidos para os paquetes franceses «Liberté» e britânico «Queen Mary», que saíram hoje deste porto com certo atraso. Até agora, a greve dos oficiais dos navios mercantes e paquetes americanos já imobilizou umas quarenta unidades navais nos portos da costa atlântica e do Golfo do México. — (F. P.).

# Ultimas notícias

## A greve geral

continua no Líbano

BEIRUTE, 2. — A greve geral, provocada pelas Falanges Libanesas há dez dias, continua no sector oriental da cidade e em vários distritos da montanha habitados pelos Maronitas. Houve duas explosões, esta manhã, no bairro Badawi, no sector Leste da capital, seguindo-se tiroteio entre elementos anti-governamentais e forças de segurança.

O embaixador norte-americano, Robert McClintock, pediu, hoje, o apoio do antigo presidente Camille Chamoun, para um programa de quatro pontos que elaborou a fim de terminar a crise libanesa, que já dura há cinco meses. — (F. P. e A. N. I.).

## Violenta luta

na ilha de Cuba

HAVANA, 2. — Os rebeldes, num total de 1.200 homens, estão a actuar nas proximidades de Camaguey, onde se apoderaram de algumas posições estratégicas e de muitos camiões e outros veículos — dizem as últimas notícias, recebidas nesta cidade. Comunicam da província do Oriente que o tráfego ferroviário à Leste da cidade de Tunas se encontra interrompido, em consequência de numerosas pontes terem sido destruídas pelos insurrectos.

Em Camaguey explodiram duas bombas, perto de um depósito militar, onde são avultados os prejuízos. Houve dois mortos e três feridos. E na capital três rebeldes alvejaram a tiro, num «eléctrico» um agente da polícia política, que ficou gravemente ferido. Na fuga, os insurrectos mataram um outro agente, que tentava barrar-lhes a passagem, e um soldado que passava nessa ocasião foi também ferido ao prender um dos rebeldes. — (A. N. I.).

## MAIS PRISÕES

na Hungria

VIENA, 2 — Vinte e uma pessoas foram presas em várias localidades da Hungria — segundo anunciou a Rádio de Budapeste.

A emissora acrescentou que os presos actuavam em diversas partes do país, escondendo-se nas florestas. — (A. N. I.).

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23°5; mínima, 15°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 10°4.

## DR. FERNANDES LOPES

RAIOS X

Retomou a Clínica

## RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

## CURSOS

— DE —

GUARDA-LIVROS  
ESTENOGRAFIA  
DACTILOGRAFIA

EXTERNATO

LUSITANO

— DE —

COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2-1.

(Intendente)

...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

## DECORAÇÕES

O mais variado sortido de tecidos para estofos e cortinados de origem Inglesa, Italiano, Belga e Francesa.

MARIO RIBEIRO, L. DA

RUA DOS NAVEGANTES, 46

## RESTAURANTE ALVALADE

Telef. 779151

AMANHÃ sexta-feira, à noite,  
FESTIVAL DE GALAS DE PARIS

PASSAGEM DE MODELOS  
ULTIMA MODA PARISIENSE

APRESENTAÇÃO DE 4 MISSES  
FRANÇA — PARIS — ELEGANCIA — BASQUES

Marcam-se mesas

Todas as noites, CESARE SABARESI, o rei das canções italianas. CONJUNTO FLAMINGO

(Majores de 15 anos)

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores  
Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSA à MARSELHESA